DIRECTOR: ORRIS BARBOSA

GERENTE: FRANCISCO SALLES

A União

ÓRGAM OFFICIAL DO ESTADO

Administração e Officinas: Edificio da Imprensa Official

Rua Duque de Caxias
João Pessôa —::— Parahyba

ANNO XLIII | JOÃO PESSÔA — Domingo, 15 de dezembro de 1935 | NUMERO 280

"UM HOMEM DE ESTADO"

RIO, 14 — "A Nação", em topico sob o titulo um "HOMEM DE ESTADO", elogia a actuação do governador Argemiro de Figueirêdo e o seu dynamismo nos recentes acontecimentos, accentuando-lhe a energia moça em que todos os parahybanos se habituaram a vêr o authentico homem de Estado á altura do grave momento que atravessamos e também um democrata em acção. (A. B.).

A MEMORIA DE JOÃO PESSÔA

Depois da victoria de 1930, um dos primeiros actos do sr. José Americo, então governador revolucionario do Norte, foi a pacificação geral dos espiritos, conclamando, entre o jubilo do bravo e generoso povo parahybano, os adversarios a se congregarem ás hostes liberaes.

Naquelle momento de exaltação civica, esse gesto largo do vencedor teve profunda repercussão em todo o pais: era da terra mais ferida de luctas que partia a proclamação da paz.

Não se poderia comprehender que, ao reencetar a Parahyba o caminho da ordem, fôsse pensar as suas agruras civicas e as grandes catastrophes que lhe enlutaram o destino glorioso, repudiando num "vae-victis" eterno uma parte de si mesma, um elemento social também indispensavel á collaboração commum.

Durante a campanha que precedeu a Revolução a figura varonil de João Pessôa penetrou a fundo na admiração popular, admiração esta que chegou ás raias da adoração civica em torno do singular chefe de Estado e que perdura no espirito de nossa gente. E' conspurcar-lhe a memoria, para effeito de discordias estéreis, revolver as circumstancias que determinaram aquelle sacrificio inolvidavel.

Todos os povos têm os seus heróes. Mas estes vivem a tranquillidade da Historia. Porque a gloria dos grandes mortos paira acima das competições terrenas.

Confirmada a legalidade do mandato do deputado Lauro Wanderley

Em sua sessão extraordinaria de quinta-feira passada, o Tribunal Regional de Justiça Eleitoral julgou o caso da supposta incompatibilidade de

Deputado Lauro Wanderley

mandato, na Assembléa Legislativa, do deputado Lauro Wanderley, uma das figuras de realce do "Partido Progressista".

Perante uma assistencia numerosa e selecta, composta em sua mór parte de advogados, medicos, jornalistas, correligionarios e amigos do illustre parlamentar, aquella côrte de justiça deu o seu *veredictum*, julgando improcedentes todas as allegações arguidas contra a legalidade do mandato, porquanto o dr. Lauro Wanderley não é demissivel *ad nutum*, pois se encontra no exercicio do cargo de assistente da Maternidade ha mais de dois annos.

Funccionou como advogado o conceituado causidico dr. Mauro Coêlho, que apresentou uma defêsa esmagadora, baseada em notaveis juristas.

Está, pois, de parabens a Parahyba com a permanencia do dr. Lauro Wanderley no seio da Assembléa Legislativa, onde occupa, com brilho, a cadeira que o povo parahybano lhe confiou.

A posse dos prefeitos do interior do Estado

Sobre o assumpto, recebeu o sr. governador do Estado os seguintes despachos:

Princesa, 13 — Communico vossencia acabo prestar compromisso e assumir exercicio prefeito este municipio aproveito opportunidade reaffirmar minha solidariedade governo probidoso e patriotico vossencia. Saudações — **Manuel Florentino.**

Princesa, 13 — Jubilosos posse prefeito cel. Manuel Florentino cidadão que tem qualidade honestidade patriotismo nos congratulamos vossencia felicidade este municipio solidario vosso esclarecido governo. Saudações — Sebastião Medeiros, Manuel Rodrigues, Antonio Duarte, Manuel Florentino Diniz, Yeig Kumamots, Francisco Mendes, José Francisco, José Vieira da Costa, Aprigio Assumpção, Eufrasio Evangelista, Idalina Tavares, Virginia Bezerra de Sousa, Leonidas Wanderley, Amelia Florentino, Bellarmino Medeiros, Maria Alice, Noemia Frazão, Rosa Florencio, Laura Maia, Zacharias Sitonio, Antonio Medeiros, Luiz Severiano da Silva, Manuel Francelino, Josepha Costa, Maria Duarte Cavalcanti, Arlinda Duarte, Antonio Gastão Cardoso, Feliciano Florencio, Antonio Florencio, João Rosas de Carvalho, Isaias Rodrigues, Miguel Rodrigues, Maria Gomes, Vaz de Andrade, Nair de Carvalho Rosas, José Carlos, Honorina Duarte, Verissimo Rodrigues, Antonio Rosas, José Rodrigues Filho, Francisco Maia, Cicero Marrocas Feitosa Cavalcanti, Manuel José Pereira, Maria Odylia Medeiros, Tertuliana Medeiros Lima Pacheco, Hermes Maia, Borbaciano de Sousa Leão, Marly Duarte, Benedicta Medalha, Joaquim Alves, Joaquim Gomes, Manuel José da Silva, Horacio Virgolino, Waldemir Duarte, Antonio Florencio Medeiros, Maria Medeiros, Rosa Florencio Lima, Antonio Augusto, Philomeno Lopes, Adherbal Hollanda, Zenith Rosas, José Bellarmino Duarte, Thomé Francisco da Silva, Nemesio Pires, Manuel Carlos Lima, Manuel Cardoso, Antonio Pereira Lima, Soccorro Pereira Lima, Almira Pereira Cardoso, Aristela Pereira, Avany Pereira Cardoso, Adalva Pereira Leonel, Isaura Pereira, Vany Pereira Pires, Carolina Pereira Sitonio.

—

A sua excia., o chefe do Executivo, foram transmittidos os despachos infra:

Pombal, 14 — Communico vossencia acabo ser empossado pelo juiz eleitoral dr. Genuino cargo prefeito este municipio. Approventando ensejo apresento-lhe minha solidariedade seu patriotico governo. Saudações — Sá Cavalcanti, prefeito.

Piancó, 14 — Communico-lhe assumi hoje exercicio Prefeitura esperando apoio seu governo minha administração que será conforme lhe affirmei paz e trabalho. Saudações — Salviano Leite.

A. Grande, 14 — Communico vossencia acabo assumir Prefeitura local. Aproveito a opportunidade apresentar

(Conclue na 8.ª pag.)

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

COM A MINORIA NA CAMARA FEDERAL

RIO, 14 — A proposito da desavença no seio da minoria a "Gazeta de Noticias" volta a affirmar que estão bem definidas as correntes dos srs. Mangabeira e João Neves, dizendo que, no plenario, a minoria se apresentará cohesa, negando, possivelmente, as medidas pedidas pelo governo, a fim de combater o extremismo.

Talvez ainda até o fim do mês as opposições colligadas nos reservem surpresas politicas, quanto ao gabinête de concentração, que é olhado com sympathia pela ala gaúcha, tanto do governo como da opposição.

Sabe-se que o sr. Octavio Mangabeira é inteiramente contrario a se dar qualquer força ao presidente Getulio Vargas. (A. B.)

—

EM TORNO A' SITUAÇÃO NACIONAL

RIO, 14 — O "Jornal do Brasil" affirma que o sr. Mauricio Cardoso se encontrou, no Palacio Guanabara, com o presidente Getulio Vargas, tendo com este uma conferencia, que durou cerca de quatro horas, sobre a situação nacional.

Diz-se que o chefe do governo manifestou os seus propositos de pacificar a politica brasileira, na defesa do regimen, agora tão seriamente ameaçado. (A. B.)

—

AINDA O ATTENTADO AO REGIMEN

S. LUIZ, 14 — A policia apurou que o movimento extremista devia explodir no dia 25 de novembro, estando envolvidas nesse "complot" varias pessôas conhecidas. (A. B.)

—

VEM AO NORTE O DEPUTADO CARLOS REIS

RIO, 14 — Embarcou, com destino ao norte, o deputado Carlos Reis, que vae acompanhado de sua familia e leva uma missão politica. (A. B.)

—

MAIS UM IMMORTAL

RIO, 14 — Os meios literarios aguardam, com grande interesse, a recepção hoje, á noite, do escriptor Tristão de Athayde, na Academia Brasileira de Letras.

O novo academico será recebido pelo sr. Fernando Magalhães. (A. B.)

—

AINDA E' O BRASIL UM PAIS EXTRAORDINARIO!

RIO, 14 — Destinados á Casa da Moeda chegaram, hontem, cinco caixotes de ouro em barra, procedentes da mina de Morro Velho.

Os referidos caixotes pesam 135 kilos e meio, e estão avaliados em 2.599 contos. (A. B.)

—

O FUNCCIONAMENTO DO LEGISLATIVO

RIO, 14 — Nos meios parlamentares a maioria é contraria á emenda, alterando o prazo do funccionamento do poder legislativo.

Os jornaes qualificam isso de immoralidade administrativa. Nesse sentido seguem o mesmo exemplo os jornaes vespertinos. (A. B.)

Reuniu-se a Commissão de Constituição, Legislação e Justiça da Assembléa Legislativa

ELEITO PRESIDENTE O DEPUTADO FERNANDO NOBREGA

Attendendo á renuncia do mandato do deputado Duarte Lima, que era o

Deputado Fernando Nobrega

seu presidente, reuniu-se, hontem, na sala de Despachos da Assembléa Legislativa, a Commissão de Constituição, Legislação e Justiça, a fim de resolver o assumpto.

Procedida a eleição foi escolhido, por unanimidade de votos, o deputado Fernando Nobrega, para a presidencia da referida Commissão, tendo também tomado parte nessa votação o representante da minoria, deputado Ernani Satyro.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

SECÇÃO DA PARAHYBA

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

"Faço saber a quem interessar possa, que os bachareis José da Silva Paiva, brasileiro, casado, residente no termo do Ingá, João Guimarães Jurema, brasileiro, solteiro, residente na comarca de Cajazeiras, e os provisionados, Octavio de Sá Leitão, brasileiro, casado, residente na comarca de Catolé do Rocha e Deoclecio Cypriano Maniçoba, brasileiro, casado, residente na comarca de Cajazeiras, requereram as suas inscripções no quadro dos advogados e provisionados desta secção, para os termos de suas residencias.

Dentro do prazo de cinco dias podem ser documentadamente contestados esses pedidos de inscripção.— **Severino Diniz**, secretario".

Vae funccionar á noite a Assembléa Legislativa

A começar de amanhã, tendo em vista o grande accumulo de serviços na ordem do dia, vae funccionar também á noite, a Assembléa Legislativa do Estado.

A esse respeito recebemos communicação.

PARA QUE SE EFFECTÚE A REPRESSÃO

(Especial para "A União")

RAPHAEL DE HOLLANDA

RIO, 9 — (Pelo correio aéreo) — No Brasil, compõe-se a "esquerda vermelha" de três correntes distinctas: a militar stalinista, sob a chefia do sr. Luiz Carlos Prestes, em cujo seio se encontram antigos elementos do extincto "Club 3 de Outubro", a trotzkysta, reunindo alguns intellectuaes e um grande numero de cabotinos ávidos de publicidade; e a proletaria syndicalista, hostil ao chamado "communismo de guerra". Esta ultima concorreu, de modo notorio, para o fracasso dos ultimos movimentos subversivos, porque na hora em que se tornou um factor preponderante a "confusão generalisada", deixou-se ficar á margem dos acontecimentos, não desencadeando a greve geral. São irreconciliaveis as três correntes em apreço. Dahi a impossibilidade de ser formado, em nosso pais, mesmo transitoriamente, um "cartel" das esquerdas.

Sabe a corrente stalinista que, em regra, não passam os intellectuaes communistas de fructos pêccos daquillo que Ortega e Gasset classifica de "canalhismo", num dos seus melhores livros: "La rebelion de las massas". E' o "canalhismo" a rebeldia dos fracassados e dos intellectuaes que por uma questão de vaidade acceitam o papel de "perseguidos" — gente incapaz de acção fulminante. Por outro lado, não ignora a corrente militar que as massas proletarias brasileiras são infensas á lucta de classe e não acceitam ideologias oppostas ao sentimento nacional. Suas vanguardas syndicalistas concordariam com o estabelecimento de um "socialismo de Estado" mas nunca com a implantação do "communismo de guerra" dos militares stalinistas. Além disso, veem ellas, nos intellectuaes, simples exploradores á cata de notoriedade que, uma vez no poder, logo se deixariam attrahir pelas "direitas" reaccionarias.

Foi, portanto, o surto de novembro, uma rebellião militar-stalinista. Os poucos civis que nella tomaram parte activa fizeram-no animados pela perspectiva do saque, como succedeu em Natal. E dahi, justamente, o empenho dos poderes publicos em punir, de modo exemplar, os autores da rebeldia. Conseguiriam elles — esta a verdade — intoxicar officiaes, sargentos e praças, aqui e nos Estados, movimentando astuciosos elementos de ligação, creando nucleos e cellulas, adquirindo armamentos, montando estações clandestinas de radio e distribuindo sommas vultosas. A proposito, conseguiram obter os officiaes generaes farta documentação, que foi mostrada, sabbado, no Cattete, aos deputados da minoria parlamentar, que sub-estimavam a gravidade do momento, sob o influxo da peior de todas as paixões: a paixão politica...

Ao contrario do que foi divulgado, não cogitaram os generaes na reunião havida, ha dias, no gabinête do ministro da Guerra da decretação de medidas extremas, como o "estado de guerra", incluindo-se nelle a pena de morte. Limitaram-se, apenas, a estudar a situação e a pleitear a punição dos culpados de accôrdo com as leis vigentes, por elles julgadas capazes de fornecer ao governo meios de defesa contra os inimigos das instituições. Nasceu a idéa do "estado de guerra" do

(Conclue na 8.ª pag.)

VIDA ESCOLAR

INSTITUTO COMMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

EXAMES DE ADMISSÃO

Encerrar-se-ão, a 17 do corrente, as inscripções para os exames de admissão dos cursos Commerciaes e Dactylographia Officializados, desse Estabelecimento, que terão lugar na proxima quinta-feira. Os referidos exames constarão do seguinte:

PORTUGUÊS: — Leitura interpretada, analyse lexicologica e dictado de 10 a 15 linhas de Autores Contemporaneos e exercicio de redacção.

MATHEMATICA: — Problemas sobre as quatro operações e fracções ordinarias e decimaes.

GEOGRAPHIA: — Prolegomenos. Noções de geographia geral dos continentes e de geographia regional.

FRANCÊS: — Dictado e traducção de um trecho de um dos exercicios do methodo de Francês de Dr. F. Ahan (os 30 primeiros exercicios) e conjugação dos verbos *avoir* e *être*.

Haverá provas escriptas e oraes.

Os candidatos poderão colher informações precisas na Secretaria do Instituto.

—

(CONTINUAÇÃO DAS PROVAS ORAES)

Amanhã, ás 19 horas, serão chamados os alumnos dos 1.º e 2.º annos de Historia da Civilização e do Brasil e, a seguir, os de Direito Commercial do 3.º anno.

—

ESCOLA "UNDERWOOD" OFFICIAL

Resultado dos exames effectuados na Escola "Underwood", a 1.º do corrente:

1.º lugar Antonia Santos; 2.º lugar, Jacyra Varanda; 3.º lugar, Deraldo Pessôa. Passaram com plenamente 9: José Guedes, Valencio Gomes, Roseles Gomes, Rivaldo Silverio, Aurea Oliveira, Julia Baptista, Maria Paiva, Cicyllo Wanderley, José Bezerra, Thereza Baptista, Claudio Costa, Alciria Baptista, Guaranilda Barros, João Maciel, Hermogenes Ferreira.

Com simplesmente, 8: Antonio Gomes, Romulo Camboim, Paulo Oliveira, José Domingues, João Cesario Pinto, Clovis Madruga, Lourival Costa, Manuel Sobrinho, Genival Santos, Eulalia Scdré e Herminio Paschoal.

—

— De accôrdo com o commissario da Feira de Amostras da Parahyba, o C. E. P. conseguiu obter em beneficio da Casa do Estudante Pobre, uma percentagem no rendimento do dia 17, consagrado ao Estudante.

Para isso espera contar com o apoio das distinctas familias pessoenses e do publico em geral, visitando, naquelle dia, a Feira de Amostras.

—

No dia 24 de novembro p. passado, realizou-se, em Livramento, significativa festinha de férias, na Escola Rudimentar, que funcciona sob a direcção da professora Aurea Cavalcanti Ramalho, obedecendo ao seguinte programma:

I Parte — O Hymno Nacional, cantado por todos os alumnos.

II Parte — Recitativos — **Meus oito annos e Saudade branca**, pelas alumnas Sebastiana de Mello e Albertina Duarte, encerrando a 2.ª parte o canto infantil: **As vogaes**, pelas alumnas Maria Barbosa, Maria Ramos e Maria de Lourdes, Carmonisa Gomes e Silvinha Araujo.

III Parte — **Os doze mêses**, cantado por Silvinha Araujo, Maria de Lourdes, Carmonisa Gomes, Maria Barbosa, Sebastiana Barbosa, Maria do Carmo Barbosa, Ignez de Sousa, Maria da Gloria Santos, Albertina Duarte, Sebastiana de Mello, Maria do Rosario e Maria de Lourdes Oliveira, terminando a 3.ª parte com **O matuto de Sabará**, cantado por Sebastiana de Mello.

IV Parte — **Saudades e Cantiga triste**, recitadas pelas alumnas Silvinha Araujo e Ignez de Sousa, terminando a 4.ª parte com o dialogo **Visita medica**, desempenhada por Albertina Duarte, Sebastiana de Mello, Irenio Barbosa e Aluizio Barbosa.

V Parte — **As creadinhas**, cantado pelas alumnas Maria do Rosario, Maria Ramos e Maria de Lourdes.

Finalizou-se a parte de declamação e cantos com o Hymno das Ferias, entoado por toda a Escola.

A dedicada professora distribuiu, entre os seus alumnos, lembranças do anno lectivo, terminando concitou a todos para se esforçarem sempre em relação aos seus deveres escolares.

Por iniciativa do sr. Francisco de Assis Cação, foram proporcionadas, á petizada algumas horas de divertimento, com a exhibição, no palco escolar, dos interessantes bonecos do eximio ventriloquo Cynthio Ribeiro, deixando a solennidade, em todos que a assistiram, a melhor impressão.

O MAIOR "IDEALISMO" DOS COMMUNISTAS...

RIO, 14 — Os jornaes, combatendo o extremismo, dizem que os communistas quando estiveram de posse de Natal, durante 48 horas, violaram 96 menores da Escola Domestica daquella cidade, pertencentes a illustres familias riograndenses.

Noticiando esse facto a imprensa diz que os nomes não devem ser occultos a fim de que toda a familia brasileira trave uma lucta de vida ou de morte contra o credo de Moscow. (A. B.).

1.ª FEIRA DE AMOSTRAS DA PARAHYBA

CONTINÚA BASTANTE CONCORRIDO O IMPORTANTE CERTAME — O PARQUE DE DIVERSÕES — INAUGURAÇÃO DO THEATRO DA FEIRA — O PAVILHÃO "NOELISTA" — O "DIA DO ESTUDANTE"

Promette ser animado o dia de hoje, no recinto da Feira de Amostras.

Pelo Commissariado do referido certame foi organizado um excellente programma que fará certamente aquelle local um dos mais concorridos hoje.

O "Parque de Diversões", com a "Roda Gigante", o "Dangler", a "Montanha Russa Giratoria" e outras inumeras attracções, funccionará desde 12 ás 23 horas.

A banda de musica da Força Publica do Estado dará retrêta, no recinto da Feira, com numeros escolhidos do seu repertorio, sendo tambem queimados vistosos fógos de artificio.

O PAVILHÃO NOELISTA

Conforme estava annunciado, foi hontem inaugurado o Pavilhão Noelista, organizado por senhorinhas da nossa sociedade, alcançando real successo a iniciativa.

ESTRÉA HOJE A' NOITE NO RECINTO DA FEIRA DE AMOSTRAS O TRANSFORMISTA INDIO LU-CANABAN

Contratado pelo commissario sr. Pedro Paulo Lanza para trabalhar no theatro da Feira de Amostras, chegou hontem, á nossa capital, vindo do norte do país, o conhecido artista nacional Indio Lu-Canaban, que em suas "tournées" por todo o país se tem notabilizado pelos seus magicos trabalhos de alta transformação e immobilidade.

Hoje á noite aquelle artista se exhibirá, pela primeira vez ao publico pessoense, tendo para isso escolhido interessante numero de estréa.

E' de se esperar, pois, que ao recinto do nosso certame afflua grande numero de pessôas, a fim de assistir aos seus trabalhos.

Hontem, á noite, aquelle transformista esteve em visita á nossa redacção, convidando-nos a assistir ao seu numero de estréa.

DIA DO ESTUDANTE

O proximo dia 17, terça-feira, será dedicado ao estudante parahybano, estando o Commissariado e uma commissão de estudantes organizando um variado e interessante programma para esse dia.

O *STAND* DA CIA. PARAHYBA DE CIMENTO PORTLAND

Está marcada para hoje a inauguração do *stand* da Companhia Parahyba de Cimento "Portland".

Informações telegraphicas do interior

PRINCÊSA

"Princêsa, 13 — Em applauso povo assumiu posse Prefeitura este municipio Florentino espirito escolha tolerante e bom capaz fazer grandeza Princêsa foi grande enthusiasmo acclamou nome dr. Argemiro Figueirêdo que vem guiando nosso Estado com patriotismo honestidade. Reina grande contentamento todo municipio. Espero confio a sua acção paz congraçamento. (A União).

NATAL NAS PRAIAS

EM PONTA DE MATTO E PRAIA FORMOSA

Auspiciam-se animadas as festas do Natal, este anno, nas praias Formosa e Ponta de Mattos. Para esse fim não têm faltado a cooperação e melhor bôa vontade dos veranistas, que já organizaram uma grande commissão, que hoje sahirá á rua, a fim de angariar contribuições, sendo constituida das senhoritas: Jacyra, Daisy e Marluce de Oliveira Lima, Luiza Barbosa, Maria de Lourdes Correia, Haglaé L. Tavares, Rechel Carneiro da Cunha, Cremilda Rosas, e Alayde Souto Maior; cavalheiros: H. Di Lascio, Octacilio Monteiro, Fernando Pessôa, Humberto Nobrega, Fernando Lemos, Mario Rosas e Aristobulo Cruz.

No programma das festas estão incluidos dansas ao ar livre, fogos de artificio, carrouceis, surprezas para a petizada, prendas, barracas e outros divertimentos, havendo feerica illuminação.

Directoria Geral de Saúde Publica

No requerimento do sr. Antonio Lopes Filho, requerendo licença para estabelecer-se com pharmacia no povoado de Curema, do municipio de Piancó, o dr. Octavio de Oliveira exarou o seguinte despacho. — Requeira, previamente, o necessario exame de pratico de pharmacia.

INFORMES COMMERCIAES

EXPORTAÇÃO

Movimento de exportação do dia 13

Lisbôa & C.ª — 1 atado com pneus, 253 tambores vasios.

F. Galvão — 2 caixas com aguas medicinaes.

Viriato da Ressurreição Ludovino 15 saccos contendo abacaxis.

Cosentino & Irmão — 80 fardos com aparas de papel.

Anderson, Clayton & C.ª Ltda. — 416 fardos de algodão em pluma.

"Associação de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra"

A directoria da "Associação de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" convida os membros do Conselho Deliberativo da mesma associação para uma reunião que terá lugar terça-feira proxima, ás 17 horas, no salão principal do **Club dos Diarios**, a fim de ser tratado assumpto de maxima importancia.

Os membros convidados são os seguintes: drs. Guedes Pereira, Virginio Vellôso Borges, Augusto de Almeida, Edson de Almeida; srs. João Vasconcellos, J. Prazeres Coêlho e Borja Peregrino.

BIBLIOGRAPHIA

"PECUS" — Está em circulação o 3.º numero da victoriosa revista pernambucana "PECUS", de que é representante nesta capital o nosso amigo e collaborador J. Clementino de Oliveira.

Como vem acontecendo desde o seu apparecimento, a presente edição encerra magnifica collaboração e abundante serviço de clicherie.

Orgam dedicado aos interesses da pecuaria, lavoura e industrias connexas dos Estados nordestinos, a sua leitura se impõe a todos que desenvolvem actividade nas lides do campo.

"PECUS" está exposta á venda nas principaes livrarias e na agencia de jornaes do sr. Manuel Ignacio da Rocha, á rua Duque de Caxias.

—

"G E G H P" — Ja se acha em circulação o ultimo numero dessa interessante publicação cultural, orgam do "Gabinête de Estudinhos de Geographia e Historia da Parahyba".

Já tendo attingido o seu terceiro anno de periodicidade no meio pessoense, "G E G H P" traz no seu presente numero, como nos anteriores, curiosas pesquizas historicas.

—

Oswaldo Orico — Silveira Martins — Edição da Livraria do Globo — Porto Alegre.

A grande vida de Silveira Martins que encheu tão ruidosamente o scenario politico do 2.º Imperio estava á espera de um biographo. Mas, de um biographo á Ludwig. No sr. Oswaldo Orico o flammante gaúcho encontrou o seu biographo á altura das suas qualidades de espirito e da sua consciencia civica, que o tornaram um dos vultos de mais intensa projecção da vida brasileira do passado.

Depois de nos dar "Patrocinio", a melhor monographia sobre o gigante da abolição, e mais "O Condestavel do Imperio" e "O Demonio da Regencia", Oswaldo Orico traça a biographia de Gaspar Martins.

O ambiente do segundo Imperio é estudado com agudeza e finura. Todos os problemas politicos da época, todas as luctas de partidos, a crise militar, a proclamação da Republica, as revoluções do sul — isso apparece com realce e contado com intelligencia neste livro que está destinado a fascinar as multidões que lêm.

A vida amorosa do "Demosthenes dos Pampas" mereceu capitulo especial. A parte anecdotica da obra é notavel e interessantissima.

DESPORTOS

Em sessão extraordinaria, reune hoje, ás 20 horas, a directoria do "Felippéa S. C.", que além de outros assumptos marcará, definitivamente, a proxima vinda a esta capital do "Tramways" S. C. do Recife.

Telegrammas retidos

Na Repartição Geral dos Correios e Telegraphos ha telegrammas retidos para Ninah, rua Rodrigues Alves, 930; Arthur, avenida Vasco da Gama, 544; Aglay Vesper e José Magalhães, Pensão Avenida.

LIVROS NOVOS

"SÊCCA DE 32" — ORRIS BARBOSA — ADERSEN EDITORES, RIO, 1935.

PLINIO BARRETO

Pela leitura do trabalho do sr. Orris Barbosa — "Secca de 32" — tem-se a impressão de que o terrivel problema do nordeste brasileiro entrou na phase final e de que se ha mais tempo não teve solução foi porque, de um lado, não houve espirito de continuidade nas administrações da republica e, do outro, nem sempre a execução das obras obedeceu a um criterio honesto. O presidente Epitacio, com a larga visão das coisas publicas que o caracterisa, tentou, corajosamente, acabar com aquella miseria nacional, mas quasi nada conseguiu. A inconsciencia criminosa dos dirigentes das obras, escreve o sr. Orris Barbosa, explorou friamente a indole mystica das populações, durante três annos de sacrificios das massas empregadas no trabalho sem que fosse terminado um só grande açude publico. A avalanche da prosperidade transitoria passou deixando uma profunda marca de inquietação no espirito do povo nordestino, que se viu mais pobre do que antes das obras dispersamente encetadas. Terminado o mandato do sr. Epitacio Pessôa, o presidente Bernardes, que o substituiu na chefia da Republica, mandou, repentinamente, em 1923, suspender as obras. Foi uma calamidade que desabou sobre a região. O problema só voltou a ser examinado com seriedade, em 1932, quando estalou a grande sêcca que ameaçou arrazar tudo. O governo provisorio, estimulado pela fibra energica desse idealista, que é o sr. José Americo, tomou em mãos o problema e procurou dar-lhe solução pratica e immediata. A Inspectoria de Sêccas, sob a direcção de Lima Campos, teve que enfrentar, nos sertões, as hordas furiosas de pedintes, que se atiravam desordenadamente aos locaes onde se projectava executar algum serviço, e de organizar, em ambiente agitadissimo, dentro de quarenta dias, estudos topographicos que impuzeram exhaustivas vigilias aos engenheiros e desenhistas. Os esforços que esses servidores da nação desenvolveram para acudir á população do nordeste tiveram "um quê de apotheotico e sobrehumano". Uma grande massa de obras foi atacada com promptidão, dando trabalho a duzentos e setenta mil operarios. Um milhão e pouco de nordestinos tiveram, assim, soccorro prompto e efficaz: "Operarios brasileiros, sob a direcção de engenheiros brasileiros, em um supremo esforço, dentro de três mêses, faziam movimentar as installações deixadas pelos americanos em 1923". Póde-se bem avaliar do que foi o esforço desses homens quando se verifica que para construcção de alguns trechos de estrada de rodagem, foi necessario transportar-se agua de dez e mais kilometros de distancia. Outros nem puderam ser estudados por absoluta falta dagua, cuja obtenção só era possivel a mais de vinte kilometros. Como se ainda não fosse muito como que para pôr á prova a tenacidade dos directores do serviço, estalou uma epidemia do grupo coli-typhico-dysenterico. que prostrou milhares de pessôas. Os medicos mostraram-se porém, nesse lance, da mesma envergadura que os engenheiros. A immunização do operariado foi realizada em grande escala e, em breve espaço de tempo, procedeu-se a um intenso policiamento dos fócos de moscas e mosquitos e até as officinas dos açudes foram transformadas em pequenas fabricas de material hospitalar, preparando mesas de operações feitas de madeira, com peças articuladas engenhosamente, leitos, lavatorios, macas de rodizios para conducção de doentes, banheiras esterilizadoras, jarros de agua, lampadas de alcool para analyses... Moças sertanejas, até a vespera reduzidas á mais triste condição de miseria physica, transformaram-se, rapidamente, em auxiliares das enfermeiras nas visitas domiciliares; e a infancia era salva por um serviço de alimentação intelligentemente organizado. Um triumpho completo para a engenharia e para a medicina do Brasil. Nunca o problema nordestino, affirma o sr. Orris Barbosa, fôra encarado de um modo tão humano na sua complexidade. Três annos após a grande sêcca de 32, seguida dessa epidemia e dos abalos financeiros da União — a maior parte da açudagem estava terminada, abrangendo os quatro systemas de Acarahú, Jaguaribe, Alto Piranhas e Baixo Assú, juntamente com as barragens isoladas, publicas e particulares, e concluiram-se perto de dois mil e seiscentos kilometros de estradas de rodagem. Em 1930, a capacidade dos reservatorios particulares, no nordeste, era de 30.292.776 metros cubicos emquanto que os construidos nos ultimos três annos representam 32.502.873 metros cubicos e os em construcção ... 60.864.307, ou seja o total de ... 93.267.173 metros cubicos. A grande açudagem publica, em 1930, representando vinte e um annos de acção descontinua e dispersiva, offerecia a capacidade de 620.661.944 metros cubicos. "Pois bem: em três annos de trabalho intenso, norteado por uma austera linha de conducta administrativa, virente de idealismo, essa capacidade attingiu 1.263.730.420 metros cubicos ou mais do duplo das dos açudes construidos durante a chamada "Republica Velha". De 1910 a 1930, continua o sr. Orris Barbosa, fôram dispendidos cerca de quinhentos mil contos sem que se pudesse lobrigar o valor benefico das obras feitas senão como therapeutica de assistencia á miseria nos periodos de depressão economica.

O açude ficou desmoralizado no Brasil e o povo já começava a perder a crença na efficacia das obras contra a sêcca. E' que, até então, não se havia considerado a sêcca como uma questão social no mais largo sentido da expressão. No triennio de 1931 a 1933, o novo plano, que se estabeleceu para as obras, considerou as varias faces do problema. E' assim que teve em vista a utilidade economica e social das obras, desenvolvendo a construcção da grande açudagem, de modo tal que veiu beneficiar largas áreas cultivaveis por meio de um systema irrigatorio racional além de regularizar o escoamento dos rios periodicos com o fim de evitar as inundações desastrosas. Tudo se fez com intelligencia e honestidade. Essas obras, declara o sr. Orris Barbosa, salvaram a reputação da revolução de Outubro perante a historia, marcando na terra nordestina os signaes indeleveis de sua evidencia politica nos açudes, cannaes de irrigação e estradas de rodagem. São em numero de vinte e dois os açudes publicos construidos na administração do governo provisorio. Emquanto eram construidos esses açudes, cooperava o governo na construcção de cincoenta e um particulares. Todas essas obras gigantescas custaram aos cofres publicos 245 mil e poucos contos. Nas obras anteriores, executadas de 1909 até o advento do governo revolucionario, tinha sido dispendida quantia aproximada de 500 mil contos. O sr. Orris Barbosa, analysando a applicação de tão vultosas verbas, assegura que nos gastos de 31 a 33 não se descobre um deslise. "Era tanta a vontade de realizar que não se pensou em agir furtivamente, ou desviando verbas para serviços inexequiveis de fallaz ostentação administrativa, ou contentando interesses individuaes e regionaes para proveito partidario. O pessoal administrativo e technico era escolhido com o mais rigoroso espirito de selecção. O regime das empreitadas e tarefas, de tanta seducção para politicos e protegidos, desappareceu totalmente com a execução das obras pelo Estado. Foi moralizada, emfim, a inspectoria de sêccas, que agiu, sempre, com energia e innegavel efficiencia". Numa palavra: "As obras contra a secca são a pagina humana do outubrismo. Talvez a unica. Dentro dos seus erros, debil em face do problema nacional, sem linha de conducta partidaria a definir-lhe as intenções, serpenteando para a esquerda e para a direita e accusada de praticar uma porção de feiuras politicas, a revolução de Outubro de facto engrandeceu-se através da acção da dictadura Vargas ao livrar da fome o Nordeste. E' uma affirmação que faço com a consciencia tranquilla". Ao fazer o balanço dos trabalhos de combate á sêcca e á miseria do norte, o sr. Orris Barbosa estuda, incidentemente, algumas questões de alto interesse como a da situação da propriedade particular no Nordeste, a do valor das terras, a dos salarios, a do reflorestamento e a da piscicultura. De passagem, aqui e alli, desvenda torpezas politicas e desfecha criticas severas contra a politica economica do Brasil.

Comquanto geralmente bem documentado e quasi sempre orientado por observações certas, não escapa, entretanto, o seu trabalho a alguns erros de apreciação. Um delles: a campanha constitucionalista de S. Paulo, em 1932, é apresentada como uma consequencia da crise industrial ligada á crise agraria, como a resultante, em summa, do estado de miserabilidade economica e financeira a que chegámos em 1932. E' notorio, entretanto, que não foram factores economicos que determinaram essa campanha, mas sim moraes e politicos. São Paulo não pegou em armas acossado pela miseria mas estimulado pelo brio. Estava cansado de receber golpes na sua autonomia e na sua dignidade. Nada mais.

(Do Estado de S. Paulo).

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

— A SESSÃO DE HONTEM —

Reuniu, hontem, a Assembléa Legislativa do Estado, tendo sido presidida a sessão pelo deputado José Maciel que foi secretariado pelos srs. João Vasconcellos e Adalberto Ribeiro, havendo o comparecimento de 23 deputados.

Lida a acta da reunião anterior é a mesma approvada sem nenhuma restricção.

Entrando a hora do expediente e não havendo materia para ser lida, o deputado Americo Maia pediu a palavra e requereu que fosse inserto na acta um voto de pezar pelo fallecimento do sr. Manuel Gadêlha, occorrido na cidade de Sousa.

Segue-se com a palavra o sr. Ernani Satyro e requer, tambem, um voto de pezar pelo passamento do sr. Floríppes Coutinho, registado no districto de Pocinhos, do municipio de Campina Grande.

Ambos os requerimentos foram approvados.

Ninguem mais se pronunciando na hora do expediente, passa-se á ordem do dia, sendo discutida e approvada a seguinte materia:

3.ª discussão do projecto n. 52. (Regula o direito de ferias remuneradas aos funccionarios publicos).

3.ª discussão do projecto n. 83. (Regula os vencimentos de secretario e do official de gabinete do govêrno e dos demais funccionarios).

3.ª discussão do projecto n. 86. (Reforma o Montepio dos Funccionarios Publicos).

3.ª discussão do projecto n. 85. (Quadro dos funccionarios do gabinete do govêrno).

3.ª discussão do projecto n. 87. (Regula os vencimentos dos officiaes e praças da Força Publica para o proximo exercicio).

3.ª discussão do projecto n. 90. (Autoriza o Poder Executivo a abrir o credito supplementar de .... 300:000$000).

3.ª discussão do projecto n. 89. (Subvenção ao "Instituto São José).

1.ª discussão do projecto n. 76. (Isenção de multa aos contribuintes do imposto de Industria e Profissão).

1.ª discussão do projecto n. 37. (Isenta, por cinco annos, de impostos, as fabricas de preparar generos alimenticios e pasteurização de leite).

A discussão desse projecto, do qual é auctor o deputado Emiliano Nobrega, prende a attenção da Casa, tendo se definido contra a sua approvação os srs. Delfino Costa e Fernando Nobrega que o taxou de calamidade publica.

Justificando o motivo de sua apresentação, o sr. Emiliano Nobrega pediu a palavra e disse: "Se amparar as classes pobres que vivem na penuria, tragadas pela fome e privadas de alimentos indispensaveis á vida é ser de calamidade publica o meu projecto que favorece a creação de xarqueadas em nosso Estado, é uma calamidade publica; se procurar minorar o soffrimento das crianças da Parahyba barateando o seu principal alimento — o leite, — é uma calamidade publica, o meu projecto é uma calamidade publica; se procurar proporcionar o desenvolvimento das nossas industrias e a nossa producção é uma calamidade publica, o meu projecto é uma calamidade publica; se procurar meios para facilitar o trabalho aos nossos operarios é uma calamidade publica, o meu projecto é uma calamidade publica.

Srs. deputados, o que desejo vêr em nosso Estado é o progresso de sua industria e augmento de sua producção, o barateamento de sua vida, de preferencia para as classes desprotegidas da fortuna. E' a cidade de João Pessôa uma das que no momento, têm menor consumo de leite e onde este producto é vendido por preço inaccessivel á maior parte da sua população.

Sr. presidente, com uma Fabrica de Pasteurização de Leite podemos ver reduzido o preço deste alimento para $600, que é hoje vendido a 1$200. E', portanto, srs. deputados, uma obra de patriotismo, um dever de humanidade concorrer para que diminúa a mortalidade infantil, em sua maioria motivada pela inanição. E', sr. presidente, repito, obra de grande patriotismo salvarmos as crianças de hoje que representam o Brasil grande de amanhã".

Discussão e votação do parecer n. 105, ao projecto n. 58. (Créa o Fundo de Fomento da Agricultura).

Discussão e votação do parecer n. 104 ao projecto n. 57. (Fica prohibida a devastação das arvores forrageiras).

Discussão e votação das emendas em 3.ª discussão ao projecto n. 10. (Lei organica dos municipios).

2.ª discussão do projecto n. 70. (Lei de organização judiciaria).

Esgotada a materia em discussão, o sr. presidente levantou a sessão, convocando outra para a proxima segunda-feira.

22.° B. C.

Na secretaria do 22.° B. C. precisa-se falar com a ex-praça Miguel Agostinho de Mello, para tratar de assumptos de seu interesse.

Demonstração de applausos e solidariedade ao chefe do Govêrno pelo jugulamento do movimento extremista

Solidarizando-se com a attitude assumida pelo governo do Estado para repressão do movimento extremista, a população de Livramento enviou ao governador Argemiro de Figueirêdo o seguinte despacho:

"João Pessôa, 12 — População Livramento representada pela commissão abaixo solidarizando-se vossencia contra movimento extremista felicita-o pelas medidas tomadas restabelecendo paz em nosso Estado e país. — Francisco Assis, Pedro Elias Ferreira, Lourival Lopes da Fonsêca, Augusto Ferreira, Thomaz de Aquino, José Lopes da Fonsêca, Oscar Chaves".

BANCO CENTRAL

COMPLETA-SE, HOJE, O SETIMO ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DESSE ESTABELECIMENTO DE CREDITO

Ha sete annos, na data de hoje, era fundado, nesta capital, o *Banco Central*. Creado por um grupo de abnegadas figuras de nossa praça, para logo entrou na confiança publica, tanto assim que, com um capital inicial subscripto de noventa e dois contos de réis já excede, hoje, a quinhentos contos de réis realizados.

O seu primeiro balancête, que accusou uma importancia de setecentos e poucos contos attinge, agora, a quase cinco mil contos de réis, attestando, assim, o incremento que ha tido o referido estabelecicento de credito que muito deve aos esforços do seu gerente sr. Joaquim Cavalcanti.

E' director-presidente do *Banco Central* o sr. Manuel da Cunha e contador o sr. João Climaco Monteiro da Franca.

Noutra secção desta folha publicamos o ultimo balancête do *Banco Central*.

PARA O BEM DA PARAHYBA E DO BRASIL — Plante, com machinas agricolas, mais algodão, mais fumo, mais mamona, mais batatinha e enriquecerá mais depressa.

BENEMERITO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Trabalhar pela instrucção publica sempre foi, em todos os programmas e plataformas governamentaes, o capitulo de maior evidencia, a promessa mais brilhante.

Mas o governador Argemiro de Figueirêdo não prometteu em vão: ahi está a reforma integral da Instrucção Publica no Estado.

O que tem caracterizado a actual administração é justamente essa fidelidade á palavra empenhada ao povo, através o programma do que pretenderia fazer pela Parahyba. E o governador Argemiro de Figueirêdo vae cumprindo o que prometteu, sem alarde, simplesmente serenamente. Combatem-no, é verdade. Mas os que o combatem estão combatendo o progresso da Parahyba, todas essas iniciativas intelligentes e felizes, esse sôpro generoso de renovação que o actual governo vem imprimindo a realizações de toda ordem e que a grande imprensa dos outros Estados não se cansa de enaltecer e apontar como exemplos a seguir.

Mas não se diga que s. excia. esteja imbuido desse espirito de haussmannismo *á outrance*, de renovação pela vaidade de renovar, sem um exame meticuloso, detido, aprofundado do que é preciso renovar e innovar.

Falando certa vês a um dos redactores desta folha, uma das nossas autoridades em assumptos agricolas disse que o sr. Governador do Estado dá todo o apoio e prestigio aos seus technicos. Eis o segredo das iniciativas de exito do seu governo. Nada realiza empiricamente. S. excia. é o "technico das idéas geraes", para usarmos a conhecida expressão que Maurrois atribuiu a Lyantey.

A reforma da Instrucção Publica e creação do Departamento de Educação constantes da lei n.° 16, hontem sanccionada, é mais uma iniciativa de vulto de um governo que não passará sem fazer pela nossa terra a maior somma de beneficios possivel.

O prof. José de Mello, até hontem director do Ensino Primario e hoje Director do Departamento de Educação, no discurso que pronunciou em Palacio, agradecendo ao Governador Argemiro de Figueirêdo, em nome do professorado conterraneo, a sancção da lei n.° 16, proclamou-o "benemerito da Instrucção Publica na Parahyba". Disse mais. Disse que s. excia. "foi o administrador que melhor comprehendeu as aspirações" do magisterio parahybano.

Um governo assim não póde deixar de ser o pesadêlo dos que o combatem.

DE CAMPINA GRANDE

O director desta folha recebeu o seguinte despacho:

Campina Grande, 14 — Dr. Orris Barbosa — Tenho satisfação em communicar que a festa de Ascendino Leite e Wilson Madruga, realizada hontem, no Gremio "Renascença", foi coroada do melhor exito. Agradecido á sua brilhante saudação á Campina. — *Elysio Nepomuceno*".

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. ARGEMIRO DE FIGUEIRÊDO

Secretaria da Fazenda

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 14:

Petições:

De Genesio Pereira de Araújo, requerendo dispensa de uma multa que diz ter sido imposta pela Estação Fiscal de Conceição. — Nada ha que deferir.

De Adelia & Rêgo Barros, requerendo cancellamento da collecta sobre seu engenho, do municipio de Mamanguape, referente ao exercicio corrente. — Deferido, em face das informações.

De Antonio Targino Pessôa, residente em Pirpirituba, collectado pela Mesa de Rendas de Guarabira como comprador de cereaes, pedindo dispensa da dita collecta, por não exercer o commercio. — Deferido.

Prefeitura Municipal

EXPEDIENTE DO DIA 14

Petições:

De Helena Meira Lima, 2.ª escripturaria da D. O. L. P., requerendo quinze dias de ferias, referentes ao corrente exercicio. — Concedo as ferias requeridas, devendo a Directoria a que pertence a peticionaria determinar o dia em que a mesma entrará em goso desse beneficio, isso, por conveniencia do respectivo serviço.

De Manuel Fernandes Coutinho, guarda municipal, requerendo quinze dias de ferias, referentes ao exercicio de 1934. — Como requer.

INSPECTORIA DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Quartel em João Pessôa, 14 de dezembro de 1935.

Serviço para o dia 15 (Domingo).

Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 2.ª classe n.º 37;

Dia á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 2;

Dia á S|V., guarda fiscal José de Figueirêdo Lima;

Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 10;

Rondantes, fiscal Geraldo, guardas ns. 4, 5 e escrip. Pires Filho;

Guarda do Quartel, guardas ns. 33, 61 89 e 103;

Guarda da S|P., guardas ns. 99, 95 e 123;

Serviço para o dia 16 (Segunda-feira).

Uniforme 2.º (kaki).

Dia á Inspectoria, guarda de 2.ª classe n.º 38;

Dia á S|P., guarda de 1.ª classe n.º 2;

Dia á S|V., guarda de 1.ª classe n.º 6;

Dia á Secretaria, guarda de 2.ª classe n.º 10;

Rondantes, fiscal Aristides, guardas ns. 3, 5 e escrip. Pires Filho;

Guarda do Quartel, guardas ns. 18, 80, 83 e 133;

Guarda da S|P., guardas ns. 64, 137 e 34;

Boletim n.º 280.

Para conhecimento desta Corporação e devida execução, faço publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Multa paga — O sr. Marcellino Ignacio das Neves, proprietario e conductor do auto n.º 206, pagou a quantia de 10$000, da multa que lhe foi imposta por infracção do art. n.º 175 do R|T|P.

Justi. de multa — O sr. Aderaldo Silveira dos Santos, conductor do auto n.º 2.789, justificou-se da multa que lhe foi imposta por infracção do art. 175 do Reg. cit.

II — Petições despachadas — De Francisco Baptista Gomes, residente nesta capital, solicitando transferencia de propriedade para o seu nome a motocycleta n.º 155, motor 97.159, adquirida por compra a d. Josephina Julia Cavalcanti. — Como requer, pagando a taxa devida.

Do mesmo, solicitando restituição do seu titulo de eleitor, que juntou ao processo de inscripção. Restitua-se, mediante recibo.

De João Araujo de Sousa, residente nesta capital, solicitando dispensa da multa que lhe foi imposta por infracção do art. 375, do R|T|P. — Como requer.

De José Minervino de Araujo, proprietario do auto marca "Ford"—V—8, placa n.º 2.782, residente nesta capital, solicitando dispensa da multa que lhe foi imposta por infracção do art. 237, e requerendo abatimento de 50°|° das multas que lhe foram impostas por infracção dos arts. 326, alinea "L" e 175, do Reg. cit.

III — Ainda multa paga: — O sr. Francisco Caucio de Sousa, conductor do caminhão n.º 2.180—PB., pagou a multa de 10$000, imposta por infracção do art. 175 do Reg. cit.

(Ass.) **Francisco P. dos Santos**, inspector geral.

Confere com o original: **João Maciel dos Santos**, sub-inspector interino.

COMMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAHYBA. (Auxiliar do Exercito).

Quartel em João Pessôa, 14 de dezembro de 1935.

Serviço para o dia 15 (Domingo).

Dia á Força, 2.º tenente Firmiano Cavalcanti.

Rondante á Guarnição, 1.º sargento Sebastião Calixto.

Adjuncto ao official de dia, 3.º sargento Wilson Vasconcellos.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Severino Dias.

Ordem á C|O., soldado corneteiro Francisco Guilherme.

Piquete ao Q|F., soldado corneteiro Luiz de França.

Dia á Secretaria, cabo Vicente Simões.

Dia á C|O., soldado Carvalho.

Dia ao telephone, soldado telephonista Severino Ferreira.

Serviço para o dia 16 (Segunda-feira).

Dia á Força, aspirante Manuel Camara.

Ronda á Guarnição, 1.º sargento José Bello.

Adjuncto ao official de dia, 2.º sargento Pedro Dias.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Francisco Estevam.

Ordem á C|O., soldado coneteiro Severino Lourenço.

Piquete ao Q|F., soldado corneteiro Vicente Minervino.

Dia á Secretaria, cabo Ramiro Romeiro.

Dia á C|O., cabo Ferreira.

Dia ao telephone, soldado telephonista Baptista.

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Expulsão: — Seja expulso do estado effectivo da Força e do B|I., o soldado n.º 948, Severino Soares da Costa, de accordo com o art. 145, d F|F., porque além de ter se casado civilmente sem premissão deste commando, se embrigado, na villa de Alagôa Nova, commettendo ainda faltas que o tornam moralmente incapaz de servir em uma corporação militar.

(Ass.) **Delmiro Pereira de Andrade**, cel. cmt.

Confere com o original: Ten. cel. **Elysio Sobreira**, sub-cmt.

EDITAES

SECRETARIA DA FAZENDA — EDITAL N.º 53 — COMMISSÃO DE COMPRAS — Proroga por 30 dias o prazo para a entrega das propostas do edital n.º 45, de 21 de outubro ultimo, referente á concurrencia para a acquisição de uma estação radio-diffusora e seus pertences, ficando a mesma adiada para ás 14 horas do dia 20 de dezembro vindouro.

Thesouro do Estado, 19 de novembro de 1935. — **Chromacio Cavalcanti**, pela Commissão de Compras.

SECRETARIA DA FAZENDA

COMMISSÃO DE COMPRAS — EDITAL N.º 45 — Esta Commissão abre concorrencia para o fornecimento e installação de uma estação radio diffusora, conforme discriminação abaixo:

Uma estação radio diffusora de 1.000 watts de onda supporte. Uma dita idem de 2.500 watts de onda supporte e 10.000 watts nos maximos de modulação, ambas controladas a crystal de quartzo encerrado em camara thermostatica, construida de accôrdo com as especificações technicas contidas nos decretos federaes ns. 21.111 e 24.655 e com outras que vierem a vigorar até a data da installação do emissor.

I — Installação das mesmas, nesta cidade, em local escolhido technicamente, até seu funccionamento normal com garantia contra defeitos de fabricação do material e da montagem, por prazo nunca inferior a seis mêses, contado da inauguração official do serviço de transmissão.

II — Fornecimento e montagem das torres ou torre de supporte da antena da estação.

III — Os concurrentes se obrigarão a dar assistencia technica competente durante o prazo de garantia a que se refere a clausula I.

IV — Os concurrentes ficarão obrigados a fornecer projectos completos detalhados para o predio da estação e o estudo e respectivas installações de agua, luz, força, telephone etc.

V — A installação deverá ser projectada de modo que, em qualquer tempo a sua potencia possa ser elevada: — a de 1.000 a 2.500 watts e a de 2.500 a 10.000 watts.

VI — Além do material proprio das estações, deverão estas ser acompanhadas do seguinte equipamento complementar:

1 amplificador de som completo, com controle, indicador de volume e rectificador;

1 microphone para o estudio principal;

1 dito para o studio auxiliar;

1 pre-amplificador para os microphones;

1 mixer de quatro entradas;

1 monitor com auto falante para controle de irradiações;

1 quadro de controle e signalização com interruptores, botão de alarme, etc. para indicar o studio em funccionamento e permittir as devidas commutações;

1 quadro para permittir a entrada de dez linhas telephonicas com os respectivos jacks, drops, plugs, e equalisador para balanceamento das mesmas;

1 amplificador especial para fornecer som a outras estações, tendo capacidade para alimentar simultaneamente quatro linhas telephonicas;

2 motores picks-ups para irradiações de discos;

1 amplificador portatil, alimentado com corrente alternada, com microphone para irradiações externas;

1 equipamento completo para balanceamento da linha que ligar o studio ao transmissor.

VII — Os proponentes deverão apresentar em envolucros separados do que contiverem as propostas, photographias de outras installações semelhantes de que tenham sido encarregados, catalogos e todas as especificações do material que pretendam empregar, desenhos, plantas e projectos devidamente authenticados, da estação radio-emissora e um memorial descriptivo complento e detalhado sobre as caracteristicas geraes e particulares da installação.

VIII — Tambem separadamente das propostas, em envolucros fechados, apresentarão os concurrentes:

1.º — Prova de haverem caucionado no Thesouro do Estado, a importancia de um conto de réis (1:000$000), para garantia da proposta.

2.º — Documentos comprobatorios de idoneidade technica e commercial devidamente authenticados.

a) — As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias,

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

LEI N.º 5

Créa o serviço de Gynecologia geral.

O Presidente da Assembléa Legislativa faz saber que a Assembléa Legislativa decreta e promulga a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica creado, annexo á Maternidade desta Capital, o serviço de Gynecologia geral.

Art. 2.º — O referido Serviço constará de uma enfermaria e um ambulatorio, destinados a attender qualquer caso da referida especialidade e a chefia do mesmo ficará a cargo do assistente mais antigo, sem maior despêsa para o Estado.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O 1.º Secretario da Assembléa a faça imprimir, publicar e correr.

Paço da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1935.

(a) *JOSÉ MACIEL*,
Presidente.

Foi publicada nesta Secretaria da Assembléa, em 13 de Dezembro de 1935.

Secretaria da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba.

(a) *João Vasconcellos*,
1.º secretario.

LEI N.º 6

Manda respeitar direitos adquiridos dos magistrados.

O presidente da Assembléa Legislativa faz saber que a Assembléa Legislativa decreta e promulga a seguinte lei:

Art. 1.º — Nos termos do art. 146 da Constituição do Estado, que manda respeitar os direitos adquiridos de qualquer natureza preexistentes á mesma Constituição, são considerados em disponibilidade todos os magistrados demittidos sem processo administrativo desde 1930 e os aposentados pelo poder discricionario com vencimentos inferiores aos que percebiam.

Art. 2.º — De accôrdo com o disposto no paragrapho unico do art. 7.º das Disposições Transitorias da mesma Constituição, a disponibilidade considera-se em vigor para todos os effeitos, desde o dia 14 de maio do corrente anno.

§ Unico. — As familias dos magistrados que tiverem fallecido antes da approvação do presente decreto e depois da promulgação da Constituição do Estado, terão direito aos vencimentos integraes dos mesmos, desde aquella data até a do fallecimento, ficando igualmente regularizada a sua situação, quanto ao Montepio.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O 1.º Secretario da Assembléa a faça imprimir, publicar e correr.

Paço da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, em 13 de Dezembro de 1935.

(a) *JOSÉ MACIEL*,
Presidente.

Foi publicado nesta Secretaria da Assembléa, em 13 de Dezembro de 1935.

(a) *João Vasconcellos*,
1.º secretario.

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba no dia 14 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 13 do corrente		376:818$688
Diversos funccionarios — Descontos de vencimentos	8:235$500	
Imprensa Official — Por conta de dezembro	836$800	
Dr. Sabiniano Maia — Por compra de 1 reproductor Zebú	200$000	
Recebedoria de Rendas — Por conta da renda do dia 13	34:900$000	44:172$300
Banco Central — C|Movimento — Retirada nesta data	1:157$200	
Banco do Estado da Parahyba — C|Movimento — Idem, idem	13:476$100	14:633$300
		435:624$288

DESPESA

Obras Publicas — Folha de operarios	1:050$000	
Directoria de Producção — Idem, idem	56$000	
Instituto Sérico do Estado — Folha, idem	500$000	
F. Navarro — Restituição de caução	500$000	
Imprensa Official — Folha	8:565$300	
João Vicente de Abreu — Idem	400$000	
Fausto José de Almeida — Empreitada	1:500$000	
José P. Barreto — Conta de transportes	457$500	
Directoria de Segurança — Adeantamento	166$000	
Directoria do Ensino Primario — Idem	40$000	
Dr. Bulhões Pontes — Adeantamento	300$000	
W. Rodrigues — Conta de fornecimento	1:650$000	
Antonio Gama — Idem, idem	11:394$400	
Diversos funccionarios — Vencimentos	66:071$600	92:650$800
Saldo para o dia 16		342:973$488
		435:624$288

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 14 de dezembro de 1935.

Franca Filho,
Thesoureiro geral.

Francisco Alves de Paiva,
Escripturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1935

RECEITA

Saldo do dia 13	7:900$662	
Receita do dia 14	7:446$100	15:346$762

DESPESA

Pago a R. B. de Sousa, de fornecimento de material a esta Prefeitura, conforme portaria n. 489	270$000	
Idem a Ottoni & Cia., da troca de um automovel Ford com esta Prefeitura, conforme portaria 491	7:000$000	
Idem aos operarios e diaristas, referente á semana de 7 a 13 deste mês ..	4:378$800	
Idem aos funccionarios municipaes, vencimentos de novembro findo, conforme cheques ns. 68 e 86	770$000	12:348$800
Saldo para o dia 16		2:997$962
Em documentos de valor	2:186$500	
Deposito para o Necroterio	500$000	
Dinheiro em Cofre	311$462	

CAIXA PHARMACEUTICA O. MUNICIPAL

Saldo do dia 13:		
Em dinheiro na Caixa Rural		7:608$600

Thesouraria da Prefeitura Municipal de João Pessôa, em 14 de dezembro de 1935.

Aguinaldo Lins de Miranda,
2.º esc., subst. do thesoureiro.

sendo uma devidamente sellada, contendo preço por unidade em algarismos e por extenso.

b) — Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuserem, caso seja acceita a sua proposta, assignando contrato na Procuradoria da Fazenda, com previa caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5% sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá em favor do Estado, no caso de rescisão do contrato, sem causa justificada e fundamentada a juizo do referido Tribunal.

c) — As propostas deverão ser entregues nesta Commissão em enveloppes lacrados até ás 14 horas do dia 22 de novembro vindouro, para julgamento posterior do Tribunal da Fazenda, que tomará em consideração:

A) — Os preços segundo a qualidade.

B) — Os preços segundo o prazo.

d) — Os proponentes deverão marcar o prazo para a entrega do material.

e) — Fica reservado ao Estado o direito de annullar a presente, chamando á nova concurrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante da mesma.

Thesouro do Estado, 21 de outubro de 1935.

Chromacio Cavalcanti — Pela Commissão de Compras.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 19 — A — AFORAMENTO DE TERRENOS ALAGADOS E DE MARINHA — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que o sr. Francisco Coêlho de Araujo requereu o aforamento dos terrenos alagado e de marinha, sitos á margem direita do rio Parahyba, no lugar denominado "Jacaré", districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 19, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 28 de novembro de 1935.

Administração do Dominio da União em 28 de novembro de 1935.

Sabino de Campos Enc. da Administração.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA. — Edital n.º 11 A — Aforamento de um terreno proprio Nacional. — De ordem do sr Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que d. Othelina Rezende Gusmão requereu o aforamento do terreno-proprio nacional — situado á rua 4 de Outubro, na villa e districto de Cabedello, municipio de João Pessôa, neste Estado.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n.º 11, publicado no jornal oficial "A União", desta capital, em sua edição de 24 de novembro de 1935.

Administração do Dominio da União, em 25 de novembro de 1935. — *Sabino de Campos*, encarregado da Administração.

EDITAL N.º 55 — *Commissão de Compras* — Esta Commissão abre concurrencia para o fornecimento do seguinte material:

Para a Directoria de Producção:

150 arados de aiveca reversivel, 50 ditos de aiveca fixa, 10 ditos de um disco, 250 cultivadores, 50 grades de 8 discos, 2 preparadores de leirões, 3 arrancadores de batatinha, 1 arado de 4 discos para cultivador, com 8 discos de sobreselencia, 1 grade de 28 discos, 10 machados de 3 e meia libras e 10 foices de 2 1|2 libras.

Para a Repartição de Aguas e Esgôtos:

500 tubos salubres, typo Escocês, de ferro fundido, ponta e bolsa de 2 x 1,75, 200 ditos, idem, idem de 3 x 1,75 200 ditos, idem, idem de 4 x 1,00, 800 ditos, idem, de 4 x 1,00, 800 ditos, idem, idem de 4 x 1,75, 100 peças typo escocês de ferro fundido, n.º 31 de 3 x 2 (reducção), 100 ditas, idem, idem n.º 21 de 2 x 2 (tê), 100 ditas idem, idem n.º 45 de 2 (curvas de 45.º), 100 ditas, idem, idem n.º 46 de 2 (curva de 90.º), 200 ditas idem, idem, n.º 46 de 4 (curva de 90.º), 100 ditas, idem, idem n.º 87A de 4 (curva de 22 1|2.º).

As propostas deverão ser escriptas a tinta ou dactylographadas e assignadas de modo legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas vias, sendo uma devidamente sellada, contendo preço por unidade em algarismo e por extenso.

Os proponentes deverão fazer no Thesouro do Estado uma caução de 500$000, para garantia e effectividade da proposta.

Os proponentes obrigar-se-ão a tornar effectivo o compromisso a que se propuseram, caso seja acceita a sua proposta, assignando contrato na Procuradoria da Fazenda, com previa caução arbitrada pelo Tribunal competente, não inferior a 5% sobre o valor do fornecimento, a qual reverterá a favor do Estado, no caso de rescisão do contrato sem causa justificada e fundamentada a juiso do referido Tribunal.

As propostas deverão ser entregues nesta Commissão, em enveloppes fechados, no dia 27 de dezembro vindouro pelas 14 horas, para julgamento do Tribunal da Fazenda.

Os proponentes deverão marcar o prazo para a entrega do material.

Fica reservado ao Estado o direito de annullar a presente, chamando a nova concurrencia, ou deixar de effectuar a compra do material constante da mesma.

Commissão de Compras, 27 de Novembro de 1935.

Chromacio Cavalcanti,
Pela Commissão de Compras.

—

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO JURY — Sessão extraordinaria — O Doutor Agrippino Gouveia de Barros, Juiz de Direito da 1.ª vara da comarca da capital do Estado da Parahyba, em virtude da lei etc.

Faço saber, que tendo sido dissolvida a quarta sessão ordinaria do Jury desta capital hontem iniciada, por entender este Juizo que a mesma não havia sido convocada legalmente, e, tendo sido ainda por deliberação deste Juizo, convocada uma sessão extraordinaria para o dia 26 do corrente ás 8 horas da manhã no edificio da Sociedade de Medicina, pavimento terreo, procedi, na forma por que determina o Cod. do Pro. Penal do Estado, ao sorteio dos 20 cidadãos jurados que têm de servir na referida sessão, tendo sido sorteados os seguintes: 1 bel. Orestes Toscano Lisbôa; 2 Francisco Bezerra Junior; 3 Walfredo Rodrigues; 4 Clarindo Misael Barros Gonveia; 5 dr. Antonio Avila Lins; 6 Gastão de Kerbrio Mindello da Cruz; 7 bel. Praxedes Pitanga; 8 João de Sousa Campos; 9 dr. Lourival Moura; 10 dr. Dorgival Mororó; 11 dr. Francisco Xavier da Cunha Pedrosa; 12 Antonio Henriques de Gouveia Monteiro; 13 José Liberato de Figueirêdo Lima; 14 bel. Mauro de Gouveia Coêlho; 15 Gustavo Pinto; 16 Basileu da Costa Gomes; 17 Francisco Muñiz de Medeiros Sobrinho; 18 dr. Ernani Botto de Menezes; 19 Nicolau da Costa; 20 Firmiliano Maximiano de Pinho.

A todos os quaes e a cada um de per-si convido a comparecer á dita sessão do Jury, tanto no referido dia e hora como nos demais emquanto durarem os trabalhos da mesma sob as penas da lei se faltarem.

Nessa sessão serão julgados todos os processos preparados para a quarta sessão ordinaria e bem assim os que forem preparados opportunamente.

E para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital que será affixado no logar do custume e publicado pela Imprensa. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 3 dias do mês de dezembro de 1935. Eu, Carlos Neves da Franca, escrivão do Jury o escrivi. (Ass) Agrippino Gouveia de Barros. Comforme com o original. Subscrevo e assigno. O escrivão — **Carlos Neves da Franca.**

RECEBEDORIA DE RENDAS — EDITAL N.º 12 — "IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSÃO" — De ordem do sr. Director desta repartição, faço publico que se receberá, sem multa, até o ultimo dia util deste mês, á bocca do cofre desta mesma repartição, a quarta prestação do imposto de industria e profissão, maior de um conto de réis (1:000$000), referente ao corrente exercicio, de accôrdo com o art. 3.º, do decreto n.º 467, de 30 de dezembro de 1933.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, 3 de dezembro de 1935.

Lourival Carvalho, servindo de Chefe.

VISTO: **J. Santos Coêlho Filho**, director em commissão.

—

ADMINISTRAÇÃO DO DOMINIO DA UNIÃO NA PARAHYBA — EDITAL N.º 25-A — Aforamento de um terreno de Marinha e proprio nacional — De ordem do sr. Delegado Fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, faço publico que o sr. João Primo Vianna requereu o aforamento do terreno de marinha e proprio nacional, situado á rua Presidente João Pessôa, na villa e districto de Cabedello, mu-

O perigo da anemia

A anemia affecta especialmente as meninas em idade de crescimento

As mulheres, especialmente as meninas, ao entrarem na puberdade, são as victimas preferidas da anemia; entretanto, apesar dos perigos que offerece ás mulheres o empobrecimento do sangue e a ameaça que sobre ellas pesa, de molestias graves, não se dá a devida attenção aos primeiros symptomas da anemia.

A pallidez, as tonteiras, o abatimento geral são avisos de que o organismo está ameaçado, á falta de vitaminas.

Emulsão de Scott, eis o alimento concentrado de que se precisa para augmentar a resistencia; o Oleo de Figado de Bacalhau da Noruega com que essa Emulsão é preparada, é puro, fresco e riquissimo em vitaminas A e outros elementos fortificantes. E' facil de tomar e de assimilar. A's primeiras manifestações da anemia — abatimento geral, pallidez, tonteiras, recorra immediatamente á Emulsão de Scott de Oleo de Figado de Bacalhau, o alimento tonico inegualavel.

Evite os fortificantes á base de alcool, que apresentam sérios perigos, principalmente para o figado, os rins e o systema nervoso.

A Emulsão de Scott é universalmente consagrada por 60 annos, como o tonico-alimento sem rival.

nicipio de João Pessôa, neste Estado, beneficiado com uma casa de alvenaria n. 41.

Os detalhes technicos e demais esclarecimentos constam do edital n. 21, publicado no jornal official "A União", desta capital, em sua edição de 13 de novembro de 1935.

Administração do Dominio da União, em 13 de dezembro de 1935.

Sabino de Campos, encarregado da Administração.

—

DIRECTORIA GERAL DE SAU'DE PUBLICA — EDITAL — De accôrdo com o artigo 11 do decreto n. 20.877, de 30 de dezembro de 1931, e para conhecimento dos interessados, torno publico que o sr. Zepherino Athayde Cavalcanti, pratico de pharmacia legalmente habilitado, requereu a esta Directoria licença para se estabelecer com pharmacia no povoado de Passagem, do municipo de Patos, sendo do theor seguinte sua petição: "Illmo. sr. director da Saúde Publica — Zepherino Athayde Cavalcanti, pratico de pharmacia, examinado por essa Directoria, desejando estabelecer-se com pharmacia no povoado Passagem, do municipio de Patos, vem requerer a v. s. a necessaria licença para esse fim". Este edital será publicado oito vezes, segundo determina a citada lei, e se depois de 15 dias de sua ultima publicação não se apresentar profissional diplomado que queira abrir pharmacia na localidade em apreço, será então concedida licença ao requerente.

Directoria Geral de Saúde Publica, João Pessôa, 13 de dezembro de 1935.

Francisco Vidal Filho, chefe de Secção.

—

EDITAL — Junta Commercial do Estado da Parahyba—A secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba, faz publico que durante o mês de novembro de 1935, foi o seguinte o seu movimento:

Contratos — Carvalho & Maia. **João Pessôa**. Capital social .... rs. 10:000$000. Socios solidarios: Raymundo de Carvalho Menezes e Irenio Azevêdo Maia, c| 5:000$000, cada um. Ramo de negocio: Explorar a locação de films cinematographicos e outros negocios, que possam interessar á firma, excluido toda e qualquer transação, que possa envolver vendas mercantis, quer seja a vista ou a prazo. Epoca do balanço: 31 de dezembro. Prazo do contrato: Indeterminado. Registraram a firma.

Registro de firma social — De Cia. Oliveira Irmãos Ltda. Campina Grande. Capital social: 90:000$000. Socios com responsabilidade limitada; Raymundo Juvino de Oliveira, Osmidio Juvino de Oliveira e Ignacio Gabriel Maia, c| 20:000$000 cada um; João Baptista de Oliveira, Luiz Gomes de Almeida e Raymundo Juvino de Oliveira Filho, c| .... 10:000$000, c| um. Ramo de negocio: Fabrica de cigarros.

Filial de Armazens Geraes — Da Reprensagem e Armazenagem de Algodão S|A. (Armazns Geraes). Matriz em São Paulo. S. Caetano. Requereram a abertura de uma filial na villa de Cabedello, deste Estado.

Nomeação de Fiel de Armazens Geraes — De Reprensagem e Armazenagem de Algodão S|A. (Armazens Geraes). Matriz S. Caetano, São Paulo, nomearam fiel dos Armazens Geraes em Cabedello, o sr. Christian Herman Buning.

Reforma de Estatutos da Sociede Cooperativa "Banco dos Proprietarios da Parahyba"—Da Sociedade Cooperativa "Banco dos Proprietarios da Parahyba", **João Pessôa**. Archivaram copia em duplicata da acta da assembléa extraordinaria realizada em terceira convocação no dia 3 de novembro, que reformou os artigos 4.º e 57.º dos seus estatutos. O capital não será inferior a 100:000$000 e reformaram a divisão dos lucros.

Petição indeferida — De Octaviano Bezerra. **Campina Grande**. Requereu registro de sua firma e allegou não apresentar os livros para serem rubricados por tel-os rubricado no juizado de direito de Campina Grade. Foi exarado o seguinte despacho: Indeferido o seu pedido de registro de firma por não terem autoridade os juizes de direito, para rubricarem os livros commerciaes, principalmente antecedendo o registro da firma.

—

Petições	12
Officios recebidos	1
Officios expedidos	7
Livros rubricados	9
Termos de abertura e encerramento	18
Folhas rubricadas	1.750
Certidões despachadas	2
Empenhos extrahidos	2

Secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba, em 10 de dezembro de 1935.

Romualdo Fonsêca, escripturario.

—

EDITAL de 1.ª praça com o prazo de 20 dias — O dr. Galileu de Belli, juiz supplente da comarca da capital, no exercicio da 3.ª vara, por virtude da lei, etc.

Faz saber aos que este virem, que no dia 2 de janeiro de 1936, proximo, pelas 14 horas na sala das audiencias deste juizo, realizadas no salão terreo do predio da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba, á rua Epitacio Pessôa, nesta cidade, o porteiro dos auditorios Luiz Eurides Moreira Franco, ou quem as suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance offerecer além da avaliação de 40:000$000 o sobrado n.º 326, situada á rua Duque de Caxias, nesta cidade, com dois pavimentos superiores e um terreo, requerida a venda em hasta publica por d. Gasparina de Sousa Lemos. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado na imprensa official. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa aos 13 de dezembro de 1935. (a) **Galileu de Belli**. Conforme com o original. O escrivão interino — **Justo Bernardino da Silva**.

—

REGISTRO CIVIL — Edital —Faço saber que em meu cartorio á rua Duque de Caxias, 326, correm proclamas para o casamento civil dos contrahentes seguintes:

Antonio Patricio da Cruz e d. Noemi Evangelista da Costa, que são solteiros e naturaes deste Estado; elle, maior, reservista do exercito, ex-auxiliar do commercio, filho de Manuel Patricio da Cruz e de d. Anna Angelina da Cruz, moradores nesta capital á avenida Joaquim Torres, 505; e ella, ainda menor, de serviços domesticos em casa de d. Laura Farias de Araujo, nesta capital, filha do fallecido José Evangelista da Costa e de d. Julia Evangelista da Costa, esta moradora em Cabedello, desta comarca.

Manuel Mathias de Sousa e d. Severina Accioly de Sousa, que são tambem solteiros, maiores e naturaes deste Estado; elle, agricultor, eleitor, filho de Manuel Mathias de Sousa e de d. Maria Victorina da Conceição, estes moradores no lugar "Jardim" do municipio de Campina Grande, deste Estado, onde é o nubente eleitor; e ella, de profissão domestica, eleitora e filha de Pedro Henrique Alves de Sousa, escrivão de paz e da fallecida d. Donina Accioly de Almeida Sousa, este e os nubentes moradores no districto de Conde, desta comarca.

Pedro Correia de Amorim e d. Maria das Dôres Silva, que são solteiros, maiores e naturaes deste Estado; elle, agricultor e filho dos fallecidos Antonio Correia de Amorim e d. Isabel Maria da Conceição; e ella, de profissão domestica, filha de Antonio Bernardo da Silva e de d. Joaquina Felix da Silva, estes e os nubentes moradores no districto de Alhandra, desta comarca.

Si alguem souber de algum impedimento, opponha-o na forma da lei. João Pessôa, 14 de dezembro de 1935.

O escrivão — **Sebastião Bastos**.

SECÇÃO LIVRE

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

RECOMMENDAÇÕES ADOPTADAS PELO CONSELHO FEDERAL NA REUNIÃO DESTE ANNO

1 — A lei estadual não pode impôr á Ordem dos Advogados novos encargos ou serviços; mas a Ordem assumirá os encargos que a lei estadual conferir, desde que attinentes aos seus proprios objectivos e tendentes a facilitar a consecução destes ou a coordenar a sua acção com a das autoridades judiciarias. Dessa natureza é o dispositivo que manda ouvir o Conselho da secção sobre provisões ou cartas de solicitador, a expedir pela Côrte de Appellação do mesmo Estado;

2 — Os Conselhos das secções, em todos os casos de transgressão do art. 104, § 6.° da Constituição Federal, devem proceder judicialmente, como entenderem mais acertado;

3 — Os diplomas, expedidos na vigencia do dec. 782-A, de 13|1|1925 devem apresentar-se revestidos da formalidade exigida pelo art. 278, isto é, registrados no Departamento Nacional de Ensino, ou repartição que o substituiu;

4 — Nos termos do art. 19, § unico do Regulamento, a inscripção na Ordem não depende do registro do diploma no tribunal local e salvo nos casos do art. 101 e nos dos decs. ns. 21.592 e 24.135;

5 — As secções devem interessar-se junto ás respectivas Côrtes de Appellação no sentido de ser fielmente observado o art. 19, § unico do Regulamento, conforme a redacção estabelecida pelo dec. 24.631, de 9|7|1934;

6 — Não se admittitem á inscripção nos quadros da Ordem, com fundamento nos decs. ns. 21.592, de 1932 e 24.185, de 1934, os profissionaes que se não hajam inscripto nos tribunaes superiores dos Estados, respectivos dentro dos prazos restrictos, fixados por esses mesmos decretos, ou que na data de incio da vigencia do Regulamento da Ordem (31|3|1933), ou anteriormente, não exerciam effectivamente a advocacia;

7 — Os membros do Conselho, da Directoria e das Commissões podem ser parentes em qualquer gráo, desde que eleitos pelo corpo de advogados. Nos casos de eleição pelo Conselho ou pela Directoria ou de livre designação, serão excluidos os parentes até 3.° grão, de outros membros do Conselho, da Directoria ou de qualquer Commissão;

8 — O Tribunal Especial, a que se refere o art. 82 do Regulamento deve denominar-se Tribunal de Ethica Profissional;

9 — O art. 84 do Regulamento da Ordem confere uma faculdade ou attribuição, aos Conselhos das secções; o Conselho Federal, mantendo o pensamento que inspirou a secção 9, n. II, do Codigo de Ethica Profissional e a orientação adoptada, considera necessario que os Conselhos das secções exerçam essa faculdade e assim devem elles crear tribunaes de Ethica Profissional;

10 — A assembléa geral elege, indiscriminadamente, a directoria da sub-secção; esta fará a escolha dos occupantes dos varios cargos. Não se annullam, porém as eleições effectuadas até agora com inobservancia deste preceito, que não está expresso no Regulamento;

11 — Nos casos de empate em qualquer eleição, dar-se-á a preferencia entre os votados applicando-se o criterio adoptado pelo art. 64, § unico do Regulamento;

12 — Não é necessario quorum para as eleições pelo corpo de advogados, por isso mesmo que o voto é sempre obrigatorio.

13 — Aos Institutos dos Advogados cabe eleger a maioria dos advogados que faltarem para completar o numero dos membros do Conselho da secção, quando necessario, depois de incluidos os presidentes das sub-secções e os demais membros da Directoria da sub-secção da capital, ou sejam 5 em 9, ou em 8, ou 6 em 11 etc;

14 — Aos Regimentos Internos cabe regular a incompatibilidade dos membros do Conselho para o Tribunal de Ethica Profissional, estabelecendo-a ou não, sem prejuizo da faculdade de revisão dos regimentos pelo Conselho Federal nos termos do art. 84 n. 10 do Regulamento;

15 — As contribuições para o Conselho Federal, nos termos do art. 37 do Regulamento, conforme deliberação anterior do proprio C. F. (Boletim n. I, pags. 11), não recaem sobre as importancias das subvenções, certidões ou carteiras, recebidas pelas secções;

16 — A representação autorizada pelo art. 16, § 4.° do Regulamento, deve ser formulada por escripto, por qualquer meio habil, inclusive por telegramma desde que regularmente authenticada a assignatura do reclamante. A documentação será exigivel somente quando o Conselho considerar necessaria para prova do facto;

17 — Nas annotações de prohibições ou impedimentos, deve mencionar-se o dispositivo regulamentar e a funcção de que decorrem;

18 — O impedimento do art. 11 n. V do Regulamento não attinge os funccionarios aposentados ou reformados, mas abrange os licenciados; os professores de instituto official não são funccionarios publicos administrativos a que se refere o mesmo dispositivo;

19 — Não se fará o cancellamento da inscripção nos termos do art. 39 do Regulamento, pelo simples facto de incorrer o inscripto na Ordem em prohibição de advogar, nos casos do art. 10 n. 11;

20 — As sub-secções podem ter, ou não, commissão de syndicancia, conforme as conveniencias de seu serviço; assim tambem as secções, quando o Conselho respectivo se componha de menos de 10 membros;

21 — E' admissivel o "visto" aposto por magistrado na carteira da Ordem;

22 — Quando a séde da secção, ou sub-secção fôr distante do local em que se tenha de exercer a advocacia, o Conselho ou Directoria, designará advogado que exerça as suas attribuições; nesse mesmo local, em falta dessa designação, ou por impedimento do designado, poderão as mesmas attribuições ser exercidas pelo proprio juiz do feito.

23 — A notificação das resoluções se faz por sciente pessoal, ou sob registro postal com recibo de volta, pelo notificado; se este recusar, ou não fôr encontrado, far-se-á por edital na folha official e em outro jornal da localidade.

24 — Nos casos de transferencia a que se refere o art. 14 do Regimento da secção do D. Federal deve enviar-se tambem copia authenticada do pedido de transferencia;

25 — Os Conselhos seccionaes poderão majorar os recursos do fundo de assistencia, quer elevando a quota a elle destinada, quer obtendo contribuições especiaes facultativas; e ampliar a prestação de beneficios aos inscriptos em seus quadros, quando desprovidos de recursos.

26 — Não se devem admittir votos ou proposta de louvor ou manifestação de sentimentos a não ser por fallecimento de membro da Ordem ou de jurisconsulto, (Regulamento art. 8.°; Regul. D. F., art. 2.°);

27 — O "visto" para o exercicio transitorio da advocacia pode ser concedido por prazo que não exceda de 90 dias;

28 — As secções devem remetter á Secretaria Geral as leis estaduaes relativas á organização judiciaria ou que de algum modo interessem ao exercicio da advocacia;

29 — As secções devem remetter á Secretaria Geral os orçamentos annuaes, as provas das convocações regulares para as eleições, copias das actas do Instituto de Advogados em que haja eleições para a Ordem e das actas das eleições da Ordem; relação nominal dos eleitores e dos que votaram por carta.

INSPECTORIA GERAL DE VEHICULOS

REQUISIÇÕES

Convida-se os senhores proprietarios e conductores dos automoveis, caminhões e omnibus, requisitados por esta Inspectoria, para o transporte de tropas, desta capital a Recife e Natal, a comparecerem a esta Repartição para tratar do assumpto.

João Pessôa, 2 de dezembro de 1935 — **Tenente Francisco P. dos Santos**, Inspector Geral.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA — AVISO — Tendo terminado a descarga para os armazens desta Companhia das mercadorias vindas pelo vapor "Itapura" entrado em Cabedello a 8 do corrente mês, avisamos aos srs. recebedores de carga pelo mesmo, que só serão attendidas as reclamações por faltas em volumes, e avarias, dentro do prazo de três (3) dias, a contar desta data, de accôrdo com o Codigo Commercial e a clausula respectiva exarada nos conhecimentos de embarque.

João Pessôa, 13 de dezembro, 1935.

Pela Cia. Nacional de Navegação Costeira, *Williams & C.ª*, agentes.

COMPANHIA EXHIBIDORA DE FILM S|A. — ASSEMBLE'A GERAL — De accôrdo com § 1.° do art. 24 dos estatutos, são convidados os senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 2 horas do dia 20 do corrente, na séde social á praça Anthenor Navarro n.° 20, a fim de procederem á eleição dos membros do Conselho Fiscal cujo mandato termina no dia 31 do corrente.

João Pessôa, 11 de dezembro de 1935.

Olavo Wanderley, director-gerente.

FORTE ERUPÇAO DA PELLE!

Pela presente venho declarar que estive soffrendo durante um anno de forte erupção na pelle, que me parecia sarna, pois quando eu coçava abria a ferida; conhecendo as qualidades curativas do **"Elixir de Nogueira"**, do pharmaceutico e chimico João da Sliva Silveira, usei seis vidros de tão pecioso depurativo devendo eu a minha cura exclusivamente a elle.

Nova Cruz, Rio Grande do Norte.

Appolonio de Queiroz (Firma reconhecida).

S. C. CABO BRANCO — EDITAL DE CONVOCAÇAO — Assembléa geral ordinaria — 1.ª convocação — Na forma do art. 25 dos Estatutos deste Club, ficam convocados, de ordem do sr. presidente, todos os associados quites, para a reunião de assembléa geral ordnaria, a realizar-se no proximo dia 16 (segunda-feira), ás 19 1|2 horas, na séde social provisoria (alto do Lloyd Brasileiro, á praça Anthenor Navarro n. 28) a fim de ouvir o relatorio da administração que findou e a discussão do balancête das despesas respectivas, podendo ser tratados outros assumptos que a Assembléa julgar objecto de deliberação. — **Onaldo Alves de Sá**, 1.° secretario.

AO COMMERCIO — R. de Lima Santos, ausentando-se, temporariamente, desta capital, communica que, os seus interesses e os dos seus representados, especialmente os do Moinho da Luz, ficam a cargo de seu auxiliar — Cephas de Azevêdo Nacre — com poderes bastantes para o desempenho de sua missão.

João Pessôa, 13 de dezembro de 1935. — **R. de Lima Santos.**

MARIA DE LUNA FREIRE MEIRELLES

(Convite — 7.° dia)

Augusto Domingos Meirelles, José, João e Antonio Meirelles, Maria Augusta, Maria das Mercês e Maria Luzia Meirelles, Abdon Miranda, Lourdes Meirelles e Sabiniano Maia, José, Abdon, Maria do Carmo, Margarida, Conceição de Maria e Fernando, Leticia Maria, Maria Nicia e Maria Alecia, esposo, filhos, genros, nora e netos, de *MARIA DE LUNA FREIRE MEIRELLES*, ainda compungidos com o desapparecimento da mesma, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar no dia 17 deste, ás 7 horas, na matriz de Nossa Senhora de Lourdes, igreja de S. Pedro, desta capital, e na capella de Sapé de Cima, por alma de sua idolatrada Yayá. Agradecem desde logo aos que comparecerem a esses actos de religião e piedade.

AGRADECIMENTO

Augusto Domingos Meirelles, sentindo a perda irreparavel de sua esposa Maria de Luna Freire Meirelles, vem demonstrar de publico, o seu agradecimento aos illustres clinicos drs. José Maciel, Aloysio Rapôso e Lourival Moura, que em toda sua longa doença, foram amigos e medicos dedicados.

Outrosim, deseja agradecer, igualmente, ás pessôas que lhe enviaram pezames, pessoalmente, por carta, cartões e telegrammas, e ás que acompanharam os restos mortaes de sua chorada esposa, á ultima morada.

Extensivo é este reconhecimento ao virtuoso Frei Amadeu O. F. M. que dedicadamente lhe ministrou os ultimos confortos da igreja, preparando-a para a morte, que a encontrou serena e santa em seu leito de dôr.

ALFREDO JOSÉ RABELLO

(1.° anniversario)

Maria Isabel Coêlho Rabello e filhos, ainda compungidos com o desapparecimento de seu querido e sempre lembrado esposo e pae, ALFREDO JOSE' RABELLO, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa que pelo descanço eterno do mesmo, mandam rezar no dia 18 do corrente (quarta-feira), na Cathedral, ás 6 horas.

A todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade, hypothecam desde já os seus agradecimentos.

AVISO — RETIRADA DE MERCADORIAS — (Decreto n. 19.754, de 18 de março de 1931) — Uma caixa de sabonetes marcada "O & C.ª", embarcada no porto de Rio de Janeiro, por Irmãos Azevêdo, sob conhecimento n. 7, emittido para o vapor **Itaquatiá** vgm. 136, entrado em Cabedello a 3|2|1935.

Pelo presente avisamos ao commercio e a quem interessar possa que a firma Odon & C.ª, solicitou a entrega do volume supra, mediante recibo, allegando eltravio do conhecimento original.

A entrega será feita dentro do prazo de cinco dias, a contar desta data si nenhuma reclamação ou opposição apparecer.

Qualquer reclamação deverá ser dirigida por escripto aos agentes desta Companhia, estabelecidos á praça Anthenor Navarro n. 8.

João Pessôa, 12 de dezembro de 1935. — Companhia Nacional de Navegação Costeira — **Miguel Reis**, p. p. **Williams & C.ª**, agentes.

CHIMICA INDUSTRIAL — Edição do Lab. Chimico de Espanha, um grosso volume com muitas illustrações. 2.000 formulas as mais modernas ao alcance de todos. Recebeu a "Livraria Popular", rua Barão do Triumpho, 393. João Pessôa.

VENDE-SE — Uma armação, em perfeito estado de conservação, propria para qualquer ramo de negocio, dando-se o ponto a quem adquiril-a. A tratar á rua Barão do Triumpho n.° 460.

GRATIFICA-SE a quem encontrou na Feira de Amostras, na area onde funcciona o Parque de Diversões, uma pulseira de ouro com medalha do mesmo metal, com a effigie de S. Therezinha, e queira entregal-a na rua Caturité, 153.

SITIO E CASA A' VENDA—Vende-se uma optima casa de morada, toda de tijollo, com acommodações para familia numerosa, luz electrica e agua muito perto.

A casa está situada em um sitio, com muitas fructeiras de qualidade.

Quem se interessar por tão bôa acquisição deve ir tratar na mesma casa, que fica á rua Padre Lindolpho, n.° 432 nesta capital.

— CLINICA DENTARIA —

ARLINDO B. CAMBOIM,

AVISA AOS CLIENTES HAVER REASSUMIDO O SERVIÇO CLINICO NESTA CAPITAL.

14|12|935.

FEIRA DE AMOSTRAS

— LEILÃO —

Em beneficio das instituições de caridade desta capital, no proximo dia 28 de dezembro, os leiloeiros officiaes desta praça

JAYME FERNANDES BARBOSA E ARISTIDES FANTINI

venderão pelo maior preço, ao correr do martello, 1 fardo de algodão e diversas mercadorias que estão alli expostas.

Aguardem, neste jornal a relação detalhada deste Leilão.

AVISO

Jayme Fernandes Barbosa e Aristides Fantini, unicos leiloeiros officiaes desta praça, adiantam dinheiro e prestam contas 24 horas depois de realizado o leilão. Aguardem para breve luxuoso leilão de finos moveis.

Agencia: Praça Pedro Americo n. 71 — JOÃO PESSÔA

REGISTO

FEZ ANNOS ANTE-HONTEM:

A senhorita Othilia Marques de Araujo, prima do sr. Eduardo Marques de Araujo, funccionario da Repartição dos Correios e Telegraphos, deste Estado.

FEZ ANNOS HONTEM::

A menina Maria de Lourdes Oliveira, filha do sr. Antonio Carmo de Oliveira, auxilar do commercio desta praça.

FAZEM ANNOS HOJE:

A menina Maria Berenice Baptista filha da viúva Manuel Joaquim Baptista, e alumna do 2.° anno do curso normal do Collegio de N. S. das Neves.

— O menino Helio, filho do sr. Antonio Marinho, residente nesta capital.

ESPONSAES:

Acabam de contratar casamento, a senhorita Flavina Costa, filha do nosso confrade de imprensa sr. Simão Patricio da Costa, alto funccionario da Chefatura de Policia, e o academico Enoch de Oliveira, funccionario do Banco do Brasil, nesta capital.

VIAJANTES:

Retornou, a Catolé do Rocha, o joven João Cesario Pinto, que acaba de concluir o curso de humanidades no Lyceu Parahybano.

— Retorna, hoje, a Recife, o sr. Mario Persivo, representante do Departamento Internacional Kardex Comp., que ha dias se encontrava nesta capital, a serviço do mesmo departamento. Hontem, s. s. esteve no nosso gabinête redaccional, apresentando-nos as suas despedidas.

— A fim de visitar pessôas de sua familia, chegou, hontem, do Recife, o bacharelando Moacyr Montenegro, presidente do Directorio Academico da Faculdade do vizinho Estado.

— Vindo de Recife, a serviço da "A Cidade", que alli se edita, acha-se em João Pessôa o jornalista Caetano Spinelli, redactor daquella folha.

Sr. Antonio Adolpho Gomes — Procedente de Natal, esteve nesta capital, por alguns dias, o sr. Antonio Adolpho Gomes, que veiu tratar com as officinas da nossa Imprensa Official, da segunda edição do LIVRO DO COMMERCIO LTD., cuja primeira edição, pelo exito verificado, foi inteiramente esgotada.

Essa segunda tiragem será dedicada ás praças de Natal e João Pessôa, sendo abundantemente illustrada.

VARIAS:

Dr. Genard Nobrega — Por noticias particulares, soubemos haver sido nomeado assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, na cadeira de clinica das Doenças Tropicaes e Infecciosas, a cargo do professor Moreira da Fonsêca, o nosso joven e illustre conterraneo dr. Genard Nobrega.

Trata-se de uma distincção elevada e justa que muito honra o dr. Genard Nobrega, distinguindo-o, sobremodo, quando o professor Moreira da Fonsêca, ultimamente nomeado cathedratico daquelle estabelecimento superior de ensino, convidou-o, logo a seguir, para aquellas funcções.

1936-1937 — As conceituadas casas de nossa praça, **Au Bon Marché** e **Chapelaria Yára**, offereceram-nos lindos chrômos-folhinhas para o proximo anno.

AGRADECIMENTOS:

O sr. Jesuino Lins e familia, residentes em Sobral, Ceará, agradeceram-nos a noticia do fallecimento de d. Maria Nazareth Gondim Lins.

— Em cartão dirigido a esta folha, a senhorita Maria de Lourdes Lucena, agradeceu-nos o registo de seu natalicio.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO ESTUDANTAL DO ESTADO DA PARAHYBA

Realizar-se-á hoje, ás 14 horas, no edificio da Academia de Commercio "Epitacio Pessôa", uma sessão ordinaria dessa agremiação.

Sendo a referida sessão de grande interesse á vida "centrista", a Secretaria do Centro encarece o comparecimento de todos associados.

A "gloria" de um batedor de carteiras...

S. PAULO, 14 — Acaba de ser preso, nesta cidade, o conhecido batedor de carteira Norberto Francisco Jayne que tentou bater a carteira do presidente Getulio Vargas, no momento da inauguração da Feira de Amostra do Rio, quando foi pressentido pelo capitão Felintho Muller.

A prisão desse agil batedor de carteiras vem prendendo a curiosidade publica, em virtude do mesmo haver declarando que lamentava a sua popularidade devido á hora de ter batido a carteira presidencial. (A. B.).

A POSSE DOS PREFEITOS DO INTERIOR DO ESTADO

(Conclusão da 1.ª pagina)

vossencia meus protestos de respeito e consideração. Attenciosas saudações — Asdrubal Montenegro, prefeito.

Araruna, 14 — Tenho honra communicar vossencia que nesta data transmitti cargo prefeito deste municipo dr. Luciano Ribeiro Moraes. Ao deixar cargo prefeito agradeço a vossencia as provas de confiança e apreço dispensadas a minha administração. Saudações — Manuel Florentino da Costa.

Araruna, 14 — Tenho honra de communicar vossencia que nesta data perante o juiz eleitoral 7.ª zona dr. Francisco Peregrino Montenegro prestei compromisso de posse do cargo de prefeito constitucional deste municipio. Aproveito o ensejo para hypothecar inteira solidariedade do municipio de Araruna ao governo de vossencia. Saudações — Luciano Ribeiro de Moraes, prefeito.

Cajazeiras, 14 — Communico vossencia acabo prestar compromisso cargo prefeito municipal Cajazeiras para o qual fui eleito pleito nove setembro ultimo, assumindo concomitantemente respectivo exercicio. Saudações — Joaquim Mattos, prefeito.

Mamanguape, 12 — Realizando-se proxima segunda-feira 16 corrente posse prefeito constitucional este municipio tenho prazer convidar vossencia assistir acto. Saudações cordiaes. — João Lellis, prefeito.

Morto pelos communistas o capitão Medeiros

RIO, 14 — Foi assassinado o presidente da "Legião 5 de Julho", capitão José Augusto Medeiros.

O capitão Medeiros victima de tão barbaro fuzilamento pertencia á 2.ª linha do Exercito.

Alliancista, tinha sido preso ha dias, e como se promptificára a prestar informações á policia fôra solto sob condição. As informações á policia deram magnificos resultados, conseguindo por esse motivo, as autoridades prenderem muitos adeptos do credo vermelho e apprehender grande copia de documentos. (A. B.).

VIDA MAÇONICA

"LOJA BRANCA DIAS"

Terá lugar, amanhã, ás 20 horas, no templo maçonico á Avenida General Osorio, 128, a sessão de eleição geral da futura administração da Loja "Branca Dias", para o proximo exercicio, a começar em 10 de janeiro.

Para a citada eleição são convidados todos os Membros do Quadro, pelo actual Veneravel Mestre, sr. Aloysio Monteiro da Franca.

PARA QUE SE EFFECTÚE A REPRESSÃO

(Conclusão da 1.ª pagina).

seio da maioria parlamentar, que julga necessaria a reforma da Constituição. Aliás, é de notar que se verificou, na Camara, uma certa desorientação, relativamente ás providencias preventivas e repressivas. A maioria dos deputados não sabia, de facto, o que queria. Num dia, cogitava-se de facultar ao presidente da Republica a autoridade para baixar "decretos leis" — o que, sem duvida, seria o mais pratico, se não existisse, no Brasil, o fetichismo constitucional; no dia seguinte, pensava-se sufficiente a reforma da Lei de Segurança, tornando-a mais plastica, e, dias depois, só preoccupava a maioria a reforma da Constituição.

Agora, a tendencia é para uma "formula conciliatoria", isto é, para a adopção de emendas á Carta politica de julho. Pensa-se em respeitar, em termos, o "tabú" constitucional.

Emquanto isso, vae agindo, como de direito, o poder publico. Conscios das suas graves responsabilidades, inteiramente ao par da gravidade da situação, os generaes vão promovendo o saneamento da tropa, fieis ao ensinamento confirmado pela nossa historia de que, no Brasil, nunca medrou um partido militar, isto é, sem procurar impôr o regimen militarista. Tratam, tão sómente, de sanear o Exercito, livrando-o da influencia communista, e de fortalecer o poder civil, prestigiando-o em toda a linha. Correm as diligencias militares em parallelismo com a acção da policia, que se vem desenvolvendo, aliás, intelligentemente, sem a pratica de violencias innocuas. Fortalece a actuação da policia a solidariedade do povo carioca. Ora, assim acontecendo, é provavel que se forme, na Camara, ainda hoje, um ambiente propicio á approvação da "formula" capaz de fornecer ao governo fortes meios para a repressão que todos reclamam.

NOTICIARIO

O dr. Claudino Victor communicou-nos haver transferido o seu escriptorio de advocacia, como tambem a redacção da "Revista Criminal", no Rio de Janeiro, para a rua da Quitanda, 126, 2.° andar.

LOTERIA FEDERAL

Extracção em 14 de dezembro de 1935:

26709	— Rio	200:000$000
31234	— S. Paulo	30:000$000
8939	— Rio	10:000$000
22271	— B. Horizonte	5:000$000
4066	— Muzambinho	3:000$000

O NATAL DAS CRIANÇAS PROMOVIDO PELO "ROTARY CLUB DE JOÃO PESSÔA", NO PROXIMO DIA 22, NO RECINTO DA FEIRA DE AMOSTRAS DA PARAHYBA

Conforme vem sendo feito nos annos anteriores, o "Rotary Club de João Pessôa" proporcionará, no proximo dia 22, no recinto da Feira de Amostras da Parahyba, uma linda Festa de Natal, dedicada á nossa criançada, a qual se revestirá de grande brilhantismo, dado o optimo e interessante programma escolhido pela commissão de rotarianos composta dos srs. Miguel Reis, drs. Abelardo Andréa dos Santos, W. Guedes Pereira e Leonardo Arcoverde.

Hontem, a referida commissão esteve no escriptorio da Feira, em entendimento com o seu commissario, sr. Pedro Paulo Lanza e o gerente do Parque de Diversões, sr. José Royal, os quaes, num gesto de cavalheirismo, se promptificaram a concorrer, com a maior bôa vontade, para o desempenho do programma dos festejos.

O programma das festas terá inicio das 7 ás 12 horas daquelle dia, sendo distribuidos ingressos gratuitos para a entrada no recinto da Feira de Amostras ás crianças que se apresentarem munidas do cartão, que será distribuido com antecedencia pela commissão. Terão tambem ingresso gratuito as pessôas que acompanharem as crianças. Nesse dia será concedido o abatimento de 50% ao publico em geral, tanto nas entradas como nos divertimentos, a fim de que dessa forma possa mais facilmente abrilhantar o Natal das Crianças.

No recinto do certamen, grupos de crianças portadoras dos cartões, em duas partes, igualmente numeradas, percorrerão as secções acompanhadas de rotarianos, que as instruirão sobre todos os mostruarios alli expostos, orientando-lhes sobre os mesmos.

Com a outra metade do cartão a criança terá direito a um brinquêdo que o "Rotary" lhe distribuirá por intermedio de commissões de gentis senhoritas da nossa sociedade.

Para o melhor exito dos festejos, a commissão de rotarianos acima referida está providenciando junto aos dignos commandantes da Policia e do 22.° B. C. para conseguir suas respectivas bandas de musica.

Esta folha irá publicando nos seus proximos numeros notas detalhadas sobre aquelles festejos.

ROTARY CLUB DE JOÃO PESSÔA

Reuniu, hontem, o "Rotary Club de João Pessôa", no Parahyba-Hotel, no cumprimento de suas sessões semanaes.

Durante a mesma, com o comparecimento de grande numero de associados, tomou posse como novo socio o sr. Leonel Duarte, que recebeu a classificação de: "Comestiveis, Estivas e Distribuição".

Nessa sessão foram tratados varios assumptos, cujo relato daremos na nossa proxima edição.

Publicamos abaixo o trabalho lido pelo rotariano Miguel Reis, sobre o thema:

"DEVERES E DIREITOS DOS ROTARIANOS"

Onde não ha deveres a cumprir não ha direitos a auferir. Estes não são mais do que uma consequencia immediata daquelles.

Quem não sabe cumprir deveres não deve nem pode pleitear direitos.

Falando-vos neste momento não faço mais do que cumprir um dever que me foi imposto pelo meu Club, e por isso, é que me julgo com o direito de abusar da vossa complacente attenção.

A noção de deveres e direitos vem já de muito longe, é tão velha, talvez, quanto a propria existencia. No mundo physico, desde a primeira manifestação de vida animal, a natureza creou para o homem uma rigida sequencia de obrigações, verdadeiros deveres aos quaes não podemos impunemente fugir sem que soffiramos immediatamente o castigo de perdermos o direito correlato ao dever não cumprido. Assim para termos direito ao supremo bem que é a saude, temos que observar muito estrictamente as regras e preceitos que nos impõe a natureza.

No mundo politico ou no mundo social, seja na vida dos povos em geral ou dos cidadãos em particular, tudo se opera e desenvolve em torno das questões de deveres e direitos.

As constituições, os codigos que regem os povos; os tratados de commercio entre as nações; os estatutos e regimentos nas sociedades organizadas, outra cousa não são sinão delimitações de deveres e direitos.

Assim, Rotary não se podia abstrahir a esta regra, ao contrario, nella se integra mais fortemente, porque Rotary é uma escola de deveres. Em Rotary não ha lugar para aquelles que menosprezam os seus deveres ou negligenciam as suas obrigações.

Por isso, meus companheiros, eu estou certo de que ao ingressardes em Rotary, sentistes como eu senti, que uma nova carga de responsabilidades se sobrepunha aos vossos hombros. Que si a qualidade de rotariano creou para vós directos apreciaveis, creou tambem deveres aos quaes jámais podereis fugir, sem pôrdes em duvida as vossas qualidades rotarianas.

Os deveres do rotariano eu os classifico em dois grupos: os deveres para com o seu Club e os deveres para com os seus companheiros. São deveres para o Club:

1) — Pagar com pontualidade as suas contribuições, para que o seu Club possa attender com pontualidade aos seus compromissos.

2) — Ser assiduo na frequencia a fim de que o seu Club obtenha distinguida collocação entre os seus congeneres.

3) — Acceitar qualquer commissão ou encargo que lhe fôr commettido pelo seu Club e delles procurar desempenhar-se com prazer e até mesmo com sacrificio.

4) — Frequentar, quando em viagem, os clubs das cidades em que eventualmente se encontre, recuperando assim, a frequencia em seu Club.

5) — Justificar as faltas quando estas forem inevitaveis.

São deveres para com os companheiros:

1) — Manter com os companheiros a mais sincera e leal camaradagem.

2) — Tendo em mente o ideal de SERVIÇO, não perder opportunidades de ser util aos seus companheiros.

3) — Não trazer para o Club assumptos alheios aos interesses collectivos, nem promover discussões sobre assumptos politicos ou religiosos.

4) — Dar a melhor attenção aos assumptos que forem tratados por qualquer companheiro, evitando, mesmo que esteja em desaccôrdo com as idéas expedidas, gestos ou palavras que importem em descortezia.

Além destes deveres eu poderia attribuir aos rotarianos muitos outros, se quizesse particularizal-os em sua actuação extra club, entretanto, me abstendo de fazel-o, passo a dizer-vos dos direitos que nos assiste. Como disse de começo, os direitos devem ser consequentes aos deveres. Si em Rotary ha deveres, tambem deve haver direitos, mas não vejo porque falar-vos desses direitos. Sendo o principal objectivo de Rotary "dar de si antes de pensar em si", não deve a um rotariano dominar essa preoccupação subalterna e egoista de perquerir direitos, bastando-lhe sómente ter no mais elevado apreço o direito de fazer jús á estima dos seus companheiros e ao gozo inegualavel que aos espiritos bem formados proporciona a consciencia do dever cumprido.

CINEMAS E FILMS

Cine "S. Pedro": — Buck Jones, o cavalleiro audacioso, com Valter Miller, Joe Bonomo e outros, apparecerão hoje, nesse cinema, na magnifica serie da "Universal" — "Villa dos Phantasmas".

A SITUAÇÃO DO FUNCCIONALISMO ESTADUAL

PAGOS, ANTECIPADAMENTE, OS VENCIMENTOS DE DEZEMBRO

Dentro do criterio do actual governo, o funccionalismo vem encontrando uma melhor comprehensão de suas necessidades.

Os poderes publicos, na observação diaria da situação dos servidores do Estado, estudam uma formula capaz de lhes dar melhor amparo, já estando, até, em curso na Assembléa, uma proposta de melhoria de vencimentos da Força Publica Militar.

Ainda agora, como uma prova a mais do desvélo dos poderes publicos para com a classe dos funccionarios, a Secretaria da Fazenda, de accôrdo com o pensamento do sr. governador Argemiro de Figueirêdo, vem effectuando, desde o principio do corrente mês, o pagamento de novembro e dezembro, attendendo, a outro desejo do funccionalismo que passará, assim, folgadamente, as festas de Natal e Anno Bom.

Madeira de duas mãos nelles...

RIO, 14 — Hoje, pela madrugada, a policia prendeu varios elementos communstas quando procuravam pixar a estatua de Pedro Alvares Cabral.

Recolhidos á Policia Central, averiguou-se tratar dos estudantes Manury Ribeiro, Assi Maximo e Nogueira Medeiros. (A. B.).

Pagamento na Delegacia Fiscal

Amanhã, dia 16, a Delegacia Fiscal iniciará o pagamento do mês de dezembro, começando por pensionistas do Ministerio da Guerra (Montepio e meio soldo).

Os interessados devem ler, diariamente, esta folha, a fim de se inteirarem dos pagamentos seguintes, os quaes se encerrarão no dia 30 deste mês, impreterivelmente.

O Monismo — a verdadeira philosophia do Direito

Como noticiámos, realiza-se, hoje, ás 16 horas, na séde da Ordem dos Advogados da Parahyba, a conferencia subordinada ao titulo que encima esta nóta, pelo academico Leonel Coêlho.

Pela originalidade do thêma, é de se esperar um vultoso comparecimento.

2.ª SECÇÃO

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

8 PAGINAS

JOÃO PESSÔA — Domingo, 15 de dezembro de 1935

PARAHYBA RURAL

RESULTADOS CULTURAES

DO CAMPO DE DEMONSTRAÇÃO GREGORIO DE BAIXO, EM ALAGÔA GRANDE, DO SR. OCTAVIO LEMOS

Area: — 2 Hectares

Despesa:

Roço baixo	60$000
Deslocamento	16$800
Aradura	35$800
Limpa	154$500
Apanha	29$000
Rs.	296$100

Receita:

30 arrobas a 17$500	525$000
Lucro	228$900

NOTAS — A producção foi muito baixa: 15 arrobas por hectare como resultante do intenso ataque feito pela lagarta rosea e do excesso de humidade.

O preço de 17$500 é baixo, dada a grande percentagem de algodão ruim.

As despesas foram grandemente oneradas ante a falta de cultivador e o consequente emprego da enxada.

SECÇÃO DIRIGIDA PELO Agronomo PIMENTEL GOMES

Director de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas

Trabalho e conforto em uma propriedade rural

As photographias que illustram esta pagina são aspectos do Engenho "Gravatá-Assú", pertencente ao Dr. José Ignacio de Miranda Pereira e situado no municipio de Areia.

1 — 2 — 3 — 4 — 6. — Trabalhos de motor-cultura no Campo de Demonstração de canna, de 10 hectares, feito pela Directoria de Fomento da Producção Vegetal e de Pesquizas Agronomicas.

5 — Casa de residencia da familia do Dr. José Ignacio.

7 — Pequena queda dagua aproveitada para fornecer energia electrica ao Engenho e á casa de residencia.

A LAGARTA ROSADA

—(::)—

PIMENTEL GOMES

(Continuação).

Como destruir a lagarta na semente

Verificou-se, desde o inicio do combate a esta terrivel praga, que a lagarta rosada disseminava-se principalmente graças ás sementes, indo, dentro dellas, de uma para outra região, de um para outro Estado, de um para outro país. No Egypto aconselhava-se, já em 1916, a destruição da lagarta rosada existente nas sementes de algodão destinadas ao plantio. As destinadas a outros fins seriam armazenadas em depositos especiaes, perfeitamente vedados, de onde a borboleta não podesse sahir e ganhar os campos. O paragrapho A do artigo 2 do regulamento dava, como condições dos armazens: "As janellas, ventiladores, chaminés e quaesquer outras aberturas, salvo as portas, deverão ser inteiramente cobertas de téla metallica, ou de tulle de 10 malhas, por centimetro, ou completamente fechadas". E o paragrapho seguinte: "As portas deverão fechar perfeitamente".

No Brasil, annos atraz, o Ministerio da Agricultura fez farte campanha contra a lagarta rosada, campanha infelizmente abandonada antes que della se podessem retirar os resultados almejados. E abandonando-a perdeu-se todo o dinheiro nella empregado e a economia nacional algumas centenas de milhares de contos. Entre as medidas então adoptadas pelo Ministerio da Agricultura, havia a que mandava vedar inteiramente os depositos de algodão, pondo, para isto, uma camada de barro amassado sobre as ripas, de modo a impedir completamente a sahida da lagarta. Infelizmente methodos tão acertados foram, ha annos, inteiramente postos de lado, delles só restando raros e incompletos vestigios.

Bruno Lôbo aconselha o expurgo de toda a semente da safra, qualquer que seja o fim que lhe tenha sido destinado. Seria interessantissimo que tal se fizesse. O ideal. Infelizmente a pratica acarretaria despezas taes e trabalhos tão excessivos que não foi posto em pratica nem no Egypto, nem quando da grande campanha realizada pelo nosso Ministerio da Agricultura, nem em Estado algum do Brasil.

Em S. Paulo expurga-se toda a semente de plantio. Na Parahyba inicia-se este processo. Nos outros Estados, em regra, planta-se semente infeccionada. Nada se faz para reduzir os estragos da praga assustadora.

Processos de expurgos

Podem ser subdivididos em physicos e chimicos. Entre os processos physicos ha a electricidade, o calor sêcco, o calor humido e o frio. Nos methodos chimicos utiliza-se a acção de gazes venenosos como o bisulphureto de carbono (CS_2), o hydrogenio sulphurado (H_2S), o tetrachloreto de carbono (Cbl4), o gaz cyanhydrico (HCN) e o chloro-picrino (CCl_3NO_2).

Estudemos, rapidamente, cada um destes processos, seguindo, neste ponto, muito perto, as orientações de Bruno Lôbo, Carlos Faria e Hubert Martin, citados na lista bibliographica que terminará este ligeiro ensaio.

Electricidade

Williams experimentou, no Egypto, a acção da electricidade sobre a lagarta rosada. Verificou que só agindo directamente e em certas condições de intensidade, incompativeis com a pratica, póde a electricidade matar a lagarta rosada. A electricidade estimula o poder germinativo das sementes.

Frio

A temperatura baixa não tem nenhuma acção sobre a lagarta rosada. Submettida á temperatura de seis gráus centigrados negativos, passando, portanto, pela congelação, continuou a viver.

O frio reduz o poder germinativo das sementes.

Calor sêcco

"De modo geral, affirma Bruno Lobo, *é possivel asseverar que a temperatura de 60 gráus é sufficiente para matar a totalidade das lagartas roseas, não prejudica a germinação, como até a estimula, sendo tal germinação mais elevada do que nas sementes não submettidas ao aquecimento*".

Bruno Lôbo é inteiramente favoravel a este methodo que elle julga de "acção segura, rapida, facilmente avaliavel, sem perigos para a saúde, sem sustos no que respeita a explosões". Além de tudo isto o expurgo se faz com despezas minimas. Technicos como Gough, Storey e Willcoks julgam o methodo capaz de expurgar as sementes e gabam suas vantagens economicas.

Podem-se empregar machinas capazes de manter a temperatura da semente a 60 gráus durante um espaço de tempo determinado pela pratica. Ha varios typos, como a de Gough e Storey, a de Hess Diier, a de Neumancantelli, a de Stale Domains, a de Matscuchis e varias outras.

Pode-se, ainda, empregar o calor solar. As lagartas que se encontrarem em sementes collocadas em camada delgada sobre uma lamina de ferro ou zinco e expostas ao sol, morrem em poucos minutos desde que a temperatura attinja 60.º. Nas terras quentes do interior do Brasil semi-arido pode-se expurgar sementes, ao sol ardente de dezembro, desde que se a colloque em camada fina, nos terreiros bem varridos. Seria interessante fazer umas experiencias a respeito, embora se saiba que a efficiencia de tal expurgo, cujos factores não são controlaveis inteiramente pelo homem, não merece confiança absoluta. E certamente não poderá ser posto em pratica em grande escala. Na falta doutro, porém, não deveria ser dispensado pelos nossos fazendeiros.

Em regiões de sol menos ardente é necessario misturar a semente com carvão. Ha quem aconselhe o emprego de camadas finas e alternadas de semente e de uma mistura de areia e pó de carvão. Julgo interessante novas experiencias sobre este methodo, para que melhor se apure qual a sua efficiencia nas condições brasileiras.

Calor humido

Gough e Storey fizeram, no Egypto, experiencias de expurgo por meio do calor humido. Collocavam as sementes em pequenos saccos de musselina e mergulhavam-nos nagua quente. Conservavam um thermometro nagua e outro na semente. Novas quantidades dagua quente mantinham a temperatura desejada. Utilizando-se banho-maria regula-se a temperatura com mais facilidade. A principio a temperatura da semente era inferior á do sacco; depois as duas temperaturas se equilibravam.

Chegaram os dous scientistas a resultados assim resumidos:

"*a*) — A 50.º, durante cinco minutos, a *lagarta rosea* geralmente morre.

b) — a 55.º, durante dois minutos, morre fatalmente.

c) — Acima de 55.º, mesmo que o tempo seja menor, morre sempre.

d) — As temperaturas de 50.º e 55.º não prejudicam a semente.

e) — A temperatura de 55.º parece estimular a germinação.

f) — A immersão, durante cinco minutos, a 60.º, 65.º e 70.º, estimula a germinação.

g) — A 75.º, a temperatura prejudica a semente".

A NOSSA INDUSTRIA DE CIGARROS EM OS ANNOS DE 1931 A 1934

(COMMUNICADO DA D. G. E.)

A nossa industria de cigarros é representada, actualmente, por três fabricas — "Popular", "Coêlho" e "Estrella do Norte", designações que vão escriptas na ordem de antiguidade.

Os quadros abaixo, que fixam os seus caracteristicos, bem como a producção e valor, abrangem o ultimo quatriennio.

Como se verá: em 1931, só possuiamos uma fabrica, que era a "Popular"; fundou-se em 1932 a "Coêlho" e em 1934, a "Estrella do Norte".

Já chegámos, no emtanto, a contar seis estabelecimentos daquella natureza, os quaes foram pouco a pouco desapparecendo, não subsistindo, por fim, que um unico.

Não temos, infelizmente, elementos, para comparar o movimento verificado em 1930 para traz, pois como é sabido, mau grado fundado em 1906, só a partir de 1928, este departamento começou a produzir, preenchendo, pouco a pouco, dentro dos recursos á mão, as suas finalidades.

Com o numero de fabricas, avultaram o capital, os operarios e a força motriz.

Estudando-se o quadro de producção, vemos que a mesma vem augmentando sempre e sempre, em proporção com o valor correspondente.

Os quadros infra consignam todos os algarismos necessarios a um perfeito conhecimento, relativo ás nossas industrias de cigarros, as quaes veem progredindo, de anno a anno, sem a menor oscillação:

FABRICAS DE CIGARROS EXISTENTES NO ESTADO SEGUNDO O NUMERO E PRINCIPAES CARACTERISTICOS, EM OS ANNOS DE 1931 A 1934

Annos	Numero de fabricas	Capital	Operarios	Força Motriz	
				Electrica H P	Valor H P
1931	1	312:500$000	200	30 cvls.	—
1932	2	442:500$000	250	46 "	—
1933	2	442:500$000	250	46 "	—
1934	3	542:500$000	280	61 "	—

QUANTIDADE E VALOR DA PRODUCÇÃO DE CIGARROS NO ESTADO EM OS ANNOS DE 1931 A 1934

Annos	Quantidade (milheiro)	Valor da producção
1931	118.588	1.802:759$610
1932	136.147	2.418:038$850
1933	149.889	2.644:811$190
1934	167.362	2.903:429$290

Bruno Lôbo, a proposito das mesmas experiencias dá o seguinte quadro:

Tempo em minutos	Temperatura da agua	Temperatura das sementes	Percentagem de lagartas mortas	Percentagem de germinação
1	59°	55°	100	95
1	70°	52°5	100	88
1	65°	62°	100	35
5	55°	55°	100	31

A semente molhada deve ser plantada immediatamente ou seccada, o que se torna difficil quando se trata de grandes quantidades.

Processos chimicos

São os que teem dado maiores resultados praticos. Utilizam-se varias substancias como bisulphureto de carbono, gaz cyanhydrico, chloro-picrina, etc.

Bisulphureto de carbono

E' a substancia mais empregada. Mata as lagartas mesmo em doses pequenas e "respeita totalmente o poder germinativo das sementes". "Repetidas experiencias, affirma Hempel, feitas com diversos insecticidas, indicaram que o bisulphureto de carbono (formicida rectificado) é efficaz para expurgar as sementes, sejam ensacadas ou a granel, e, além de dar resultados positivos, é de applicação muito simples.

Desta maneira podem ser expurgadas de cada vez, lotes pequenos ou grandes, até dez mil kilos ou mais, sendo feito o calculo de capacidade da camara de expurgo, e empregando-se sempre a mesma proporção de formicida. Não convem que a semente a granel seja arrumada em camadas que ultrapasse um metro de espessura, nem que as camadas sejam comprimidas ou calcadas, a fim de não impedir que os vapores do formicida possam penetrar até ás camadas inferiores. As sementes ensacadas podem ser arrumadas de maneira que haja vãos entre os saccos para facilitar a circulação do gaz mortifero. Para evitar desperdicio no emprego do formicida, devem as camaras de expurgo ser constituidas de uma altura apenas que permitta collocar e retirar as sementes com facilidade, ficando apenas um espaço de 50 centimetros entre o forro da cama e as sementes mais altas, pois, sendo as paredes mais altas do que o necessario, em nada influem no expurgo e o formicida a empregar será em muito maior quantidade, visto o volume do formicida preciso para fazer o expurgo ser calculado sobre a cubagem da camara e não sobre a quantidade ou espaço occupado pela semente.

No tempo do calor o bisulphureto de carbono actua mais rapidamente do que no tempo frio, mas não se deve abreviar o tempo de expurgo, sob pena de se obterem resultados menos satisfactorios".

O bisulphureto de carbono dá optimo resultado quando empregado em temperatura superior a 24.° Sendo a temperatura inferior a 16.° não convem expurgar. Nesta temperatura os insectos são mais resistentes e commummente entorpecem e não morrem. Tal facto não se deve perder de vista na localização das camadas de expurgo. Muitas localidades brasileiras, não offerecem, em determinados mêses do anno, a temperatura necessaria.

(Continúa).

BANCO CENTRAL

JOÃO PESSÔA — PARAHYBA

COMPLETANDO HOJE, SEU SETIMO ANNIVERSARIO DE FUNDAÇÃO O BANCO CENTRAL, PELO SEU GERENTE ABAIXO, VEM SAUDAR OS SEUS DIGNOS COOPERADORES, AGRADECIDO ÁS ATTENÇÕES QUE LHE TEEM SIDO DISPENSADAS E OFFERECER O DEMONSTRATIVO DE SUA POSIÇÃO, COMO A MELHOR HOMENAGEM QUE PRESTA AOS SEUS DIGNOS CLIENTES EM GERAL E, EM PARTICULAR, A'S HONRADAS FIRMAS DE NOSSA PRAÇA QUE SUBSCREVERAM E PAGARAM, NESTES ULTIMOS DIAS, GRANDE SOMMA DE ACÇÕES OU QUOTAS PARTES.

DEMONSTRATIVO:

—————15 DE DEZEMBRO DE 1935—————

BALANÇOS

Capital subscripto		Capital realizado:	
1929	148:650$000	1929	116:850$000
1930	157:000$000	1930	129:425$000
1931	211:600$000	1931	153:440$000
1932	304:800$000	1932	223:340$000
1933	513:800$000	1933	367:995$000
1934	526:000$000	1934	425:195$000
Em 15|12|35	600:000$000	Em 15|12|35	500:000$000
Fundo de reserva:		**Balanços annuaes:**	
1929	6:581$375	1929	1.081:409$798
1930	11:156$400	1930	715:568$085
1931	17:757$515	1931	924:654$080
1932	26:556$432	1932	1.832:445$430
1933	42:670$264	1933	2.271:971$616
1934	62:306$985	1934	4.226:407$202
Em 15|12|35	82:000$000	Em 15|12|35	4.500:000$000

A TODOS, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

JOAQUIM CAVALCANTI, Gerente.

PORQUE SE DEVE INTRODUZIR O ENSINO DA SERICICULTURA NAS ESCOLAS AGRICOLAS BRASILEIRAS

Engenheiro agronomo MARIO VILHENA, da Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena; professor de Sericicultura da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, em Viçosa.

(COMMUNICADO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA)

(These apresentada ao IV Congresso Commercial, Industrial e Agricola de Minas Geraes — 7 a 14-9-1935).

I — A situação da sericicultura brasileira

A sericicultura brasileira deve ser encarada sob dois aspectos, isto é, sob o ponto de vista **natural**, digamos assim, e ainda pelo seu lado **economico**. Ver-se-á que ambos nos conduzem á mesma conclusão: o Brasil precisa desenvolver a sua industria sérica, não póde permanecer na situação em que se acha actualmente, produzindo menos sêda, muito menos, que quasi todos os paises sericos do mundo.

Ha dezenas de annos que se vem demonstrando experimentalmente que nenhum pais offerece, como o nosso, um conjuncto de circumstancias naturaes tão bôas á amoreira e ao bicho da sêda. Emquanto na Europa e na Asia só pódem ser realizadas, por anno, em condições satisfatorias, duas criações de bicho da sêda, no Brasil, mercê do seu clima benigno, um sericicultor já pratico, intelligente e caprichoso, effectua seis optimas criações, sem prejuizo de suas actividades; e na Amazonia esse numero se eleva a 12 criações annuaes.

Multiplicamos a amoreira por estacas facilmente e conhecemol-a todos como mato por ahi a fóra, rustica, productiva, mais productiva que em qualquer outro ponto do globo. Na E. S. A. V., de Viçosa, uma bôa amoreira de 3 annos, **plantada em barranco**, produz 25 ks. de optimas folhas em cada colheita. Na Italia (Tamaro), uma amoreira de 6 annos, **cultivada racionalmente**, produz 5 ks. de folhas.

A criação do bicho da sêda não tem aqui complicações e nem dificuldades e, industria subsidiaria, caseira, facil, occupação de mulheres, de velhos e de crianças, ella representa, sem duvida, uma fonte de renda que não devemos continuar desprezando. Mas fale por mim a voz autorizada do prof. Luciano Pigorini, director da velha e respeitavel R. Staizone Bacologica Sperimentale di Padova, Italia, que declarou em S. Paulo, na Sociedade Rural Brasileira, ha 10 annos, quando nossas safras de casulos sommavam apenas.... 10.000 ks. por anno.

"Em resumo, são estas as condições technicas que no Brasil encontramos favoraveis para a sericicultura:

Para a amoreira: vegetação facil e prolongada — facilidade de reproducção e de propagação — ausencia de molestias.

Para os bichos da sêda: capacidade das raças e dos melhores cruzamentos para prosperar e dar os seus bons productos — possibilidade de fazer diversas criações successivas e de aproveitar para esse fim construcções economicas, como barracas e choupanas — ausencia de molestias especiaes ou particularmente intensas e quasi ausencia da **pebrina**.

Não encontramos também condição alguma que se apresente como um obstaculo especial ou como uma ameaça de insuccesso". (O gripho é meu).

E lembremos também as apprehensões da Italia, pais de velha industria sérica, onde "os orgams mais autorizados da industria sérica" affirmam que "a rapidez extraordinaria com que no Brasil crescem as amoreiras e se desenvolvem os bichos da sêda lhe asseguram certas vantagens agricolas e industriaes que tornarão mais aspera a lucta entre os paises de producção sérica". Recentemente, o sizudo "The Times", de Londres (edição de 23|6|34), referiu-se encomiasticamente á nossa sericicultura, apresentando em larga correspondencia do Rio, dados concretos sobre o nosso progresso nesse terreno.

Em summa, não constitue, em absoluto, affirmativa arrojada ou vã o dizer-se que o Brasil, pelas suas excepcionaes condições de clima e de solo, deverá tornar-se, no futuro, o maior productor de sêda do mundo.

Producção e consumo de sêda: Examinemos, agora, succintamente, o lado economico do problema sericicola nacional. A ultima colheita brasileira de casulos, estimativa nossa, não attingiu a 700.000 kilos e o consumo de artigos de sêda animal, sêda verdadeira, entre nós equivale a mais de 12.000.000 ks. de casulos! Quer dizer: a producção representa cerca de 5,83% do consumo! E não estamos considerando o consumo de sêda artificial, sempre crescente.

Aquellas duas cifras, só ellas, mostram, com uma eloquencia terrivel, que, tendo caminhado muito — pois elevamos nossas safras de 10.000 ks., em 1924|25, para 700.000 ks. em 1934|35 (calculo optimista) — estamos longe de sequer attender ás nossas necessidades internas. E naquelles 12.000.000 ks. de casulos não estão computados os vastos contrabandos de sêda que occorrem principalmente no Sul, causando forte prejuizo ao nosso pais, como apontou incisivamente num relatorio o sr. Bias dos Santos Oliveira, nosso consul em Mello, Uruguay, e do qual extraio só este trecho: "A sêda entrada no Uruguay é de uma quantidade phenomenal, só explicavel pelo contrabando para o Brasil e para a Argentina. A que entra nesta cidade de Mello na sua maioria, na sua enormissima maioria, some-se pela fronteira do Rio Grande do Sul..."

Em 1932, o "Diario Nacional" publicara que quasi 30 toneladas de tecidos de sêda tinham entrado, em S. Paulo, procedentes do Sul, por contrabando, em 20 mêses!...

Assim, o Brasil, cujas condições naturaes para a sericicultura causam apprehensões á Europa, importa quasi toda a sêda que consome e importa-a de regiões onde se cultiva a amoreira e se cria o bricho da sêda com difficuldades, espantando-se os seus filhos, em nossa terra, com a quasi brincadeira que a sericicultura é para nós.

Povo pauperrimo, esfomeado de ouro, retiramos de nossa economia, cada anno, dezenas de milhares de contos de réis e, esquecendo as nossas possibilidades naturaes para essa industria estrictamente domestica, entregamol-as á Europa e á Asia...

Só pelo porto de Santos entraram, em 1934, de fio, etc., de sêda, mais de 45 mil contos de réis e uma estatistica do Ministerio da Fazenda mostrou, ha pouco, que no primeiro trimestre de 1935 importámos 102.000 ks. de materia prima para a industria nacional de sêda, no valor de 7.157 contos de réis. E a importação de tecidos, fitas, gravatas, roupas, etc., etc.?

Podemos continuar nessa situação?

Verificamos que a sericicultura ainda representa para nós uma mata virgem, podemos plantar a amoreira aos milhões, como fez o grande S. Paulo, que plantou 13 milhões de pés de amoreiras em um lustro, podemos colher casulos aos milhões de kilos, porque não precisamos temer uma super-producção de sêda.

De inicio, teremos de attender ao nosso consumo interno, multiplicando por 20 a minguada safra actual de casulos e, depois, organizaremos a exportação de sêda para as Americas, porque todo o Continente consome sêda asiatica ou européa e os seus mercados estão á espera de nossa sêda; a Argentina já enviou industriaes ao Brasil, para impossiveis compras de sêda.

Precisamos, pois, em conclusão, produzir não 700.000 ks. de casulos, mas 12 milhões de ks. para o nosso consumo **actual** — e elle augmenta de 2 milhões de ks. por anno, em media. — e mais, no minimo, 20 milhões para fornecer aos vizinhos mais proximos, Argentina, Uruguay, Paraguay, etc.

Só Buenos Ayres consome em sêda, annualmente, 20.000.000 de pesos ouro e os E. U. da America do Norte importaram, em 1934, só de fio de sêda crua para as suas fabricas mais de.... 1.200.000:000$000. Que mercado formidavel e inesgotavel para o Brasil!

Esta a situação da sericicultura e, só com estes dados, sem descer a outros detalhes impressionantes, cuja descripção seria longa, tendo já sido objecto de outros trabalhos nossos, ficam os nossos governos inteirados do problema, que exige, que vem exigindo ha annos uma solução, em beneficio da economia nacional.

II — No Brasil, não ha technicos em sericicultura

Si a situação da nossa sericicultura é a que acima indicámos, ella mais se aggrava si considerarmos a pobreza do Brasil em technicos naquella especialidade. Os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Bahia e Espirito Santos, possuem orgams de fomento da sericicultura, mas luctaram ou luctam, quasi todos, com sérias dificuldades para obterem agronomos para a sua organização e direcção racionaes, isto é, agronomos que fossem especializados em sericicultura.

Na Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena, fui testemunha dessas difficuldades e, lá, sempre lamentei a inexistencia, entre nós, annexos ás escolas agricolas, de cursos de sericicultura, onde os alumnos pudessem estudar os variados problemas ligados á amoreira, ao bicho da sêda e á industria do fio e tecelagem de sêda.

Sem a formação de um corpo de technicos em sericicultura, o Brasil não poderá jamais sahir da precaria situação em que se encontra hoje de produzir 700.000 ks. de casulos e consumir, importando-os, artigos de sêda equivalentes a mais de 12 milhões de ks.

E esses technicos não poderão surgir

do nada, sendo rarissimo os agronomos que, á custa de difficuldades sem conta, estudam particularmente a sericicultura.

O problema sérico nacional ahi está, dispomos de condições naturaes inegualaveis para atacal-o e solluccional-o, faltando-nos apenas (**apenas?**) os technicos aos quaes deveriamos entregar os orgams estaduaes e o apparelho nacional que constituissemos para incrementar a producção da sêda no pais.

Focalizado assim o aspecto principal do problema sericicola nacional — pobreza de technicos — cabe aos governos federal e estaduaes atacal-o no seu fundamento, creando cursos de sericicultura nas escolas agricolas brasileiras.

Penso que essa deverá ser a primeira providencia do governo que quizer fomentar a sericicultura, porque de contrario elle installará repartições, realizará despesas, mas nada poderá fazer em beneficio de nossa sêda, porque não terá technicos para a orientação dos organismos séricos.

E, sem precisar importar de outros paises technicos carissimos, desconhecedores do ambiente brasileiro, os governos poderiam encarregar os poucos agronomos-sericicultores de que dispomos da organização e direcção dos cursos de sericicultura, por onde passariam as novas gerações de agronomos que se estão formando nas escolas agricolas do Brasil, obtendo-se, assim, em pouco tempo, um grupo sufficiente de technicos senhores do que ha de moderno e scientifico no terreno da sericicultura.

E repito: ao envez de gastarmos dinheiro, quasi inutilmente, com technicos estrangeiros, poderiamos, isso sim, mandar á Italia dois ou três agronomos brasileiros, conhecedores da especialidade, para alli frequentarem os magnificos cursos da R. Stazione Bacologica Sperimentale di Padova e da R. Stazione Sperimentale di Gelsicoltura e Bachicoltura di Ascoli Piceno, e ao seu regresso instruirem os primeiros professores de sericicultura das nossas escolas de agricultura.

III — Como se deve organizar o ensino da sericicultura nas escolas agricolas brasileiras

O ensino da sericicultura nas escolas agricolas brasileiras realizar-se-ia em dois semestres de estudos, trabalhos praticos nos laboratorios e nos campos, devendo ser sempre encerrado com um terceiro semestre a trabalhos experimentaes, planejados e conduzidos pelos proprios alumnos, sob a orientação do professor de sericicultura. Além disso, poderiam fazer uma excursão á I. R. S. em Barbacena e outra á S. A. Industrias de Sêda Nacional, de Campinas, S. Paulo.

As linhas geraes do programma poderiam ser:

I Generalidades: 1 — O que é sericicultura. — 2 — A sericicultura no mundo. 3 — A sericicultura no Brasil.

II — A Amoreira — 1 — Botanica. 2 — Terreno e clima. 3 — Reproducção e multiplicação. 4 — Cultura. 5 — Aproveitamento. 6 — Pragas e doenças.

III — **Biologia do bicho da sêda** — 1 — Ovulo. 2 — Larva. 3 — Casulo. 4 — Crysalida. 5 — Borboleta.

IV — **Pathologia do bicho da sêda** — 1 — Pebrina. 2 — Calcinação. 3 — Amarellidão. 4 — Flacidez.

V — **Criação do bicho da sêda** — 1 Locaes. 2 — Utensilios. 3 — Mão de obra. 4 — Marcha da criação. 5 — Colheita e aproveitamento dos casulos.

VI — **Genetica do bicho da sêda** — 1 — As principaes raças do bicho da sêda. 2 — O mendelismo applicado aos cruzamentos do bicho da sêda.

VII — **Sementagem** — 1 — Organização de um establecimento sérico. 2 — Criação e semente de reproducção. 3 — Selecção de casulos. 4 — Technica dos cruzamentos. 5 — Systema cellular de Pasteur. 6 — Cuidados com os ovulos. 7 — Estivação e hibernação.

VIII — **Fiação e tecelagem de sêda** 1 — Fiação. 2 — Encarretamento. 3 — Polimento. 4 — Juncção. 5 — Torção. 6 — Alvejamento. 7 — Tinturaria. 8 — Urdimento. 9 — Tecelagem.

Para que o ensino fosse realmente proveitoso a **Secção de Sericicultura** de cada escola agricola brasileira precisaria dispôr: 1 — duas **sirgarias**, sendo uma rustica; 2 — **hortos de amoreiras**, com as variedades perfeitamente classificadas; 3 — **sementeiras**; 4 — **viveiros**; 5 — **amoreiraes**; 6 **cercas vivas** — cada uma em suas varias modalidades — e 7 — **laboratorios e gabinêtes**.

Com este apparelhamento, não muito dispendioso, e sob o programma de ensino atrás proposto, as **Secções de Sericicultura** das escolas agricolas brasileiras estariam — digo-o convictamente — aptas a fazer dos seus agronomos bons technicos em sericicultura, si taes secções, ponto importante, fossem entregues á organização e direcção de profissionaes competentes e dedicados.

Finalmente, um detalhe interesante: os cursos de sericicultura das escolas agricolas deveriam, e precisariam ser, sempre facultativos, nelles se inscrevendo tão sómente os alumnos que tivessem vocação para a especialidade e assim por elles só passariam verdadeiros enthusiastas do assumpto, os que, depois, se tornariam valentes batalhadores em prol da nossa sêda.

IV — O exemplo da E. S. A. V., de Viçosa

O que escrevemos acima já é o resultado de nossa experiencia na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, em Viçosa, onde organizamos, presentemente, uma **Secção de Sericicultura**, dentro das suggestões que aqui fazemos.

Na E. S. A. V. ha, além do curso para **Technicos em Sericicultura**, em três semestres, um curso elementar, em um semestre, para **Sericicultores**, frequentado, no 1.º semestre de 1935, por 40 alumnos procedentes de 32 municipios de 7 Estados.

O Curso de Sericicultura da E. S. A. V. vae obtendo pleno exito, felizmente, cabendo a esse renomado estabelececimento a gloria de ter sido a primeira escola agricola brasileira que instituiu o ensino da Sericicultura entre nós.

O exemplo da E. S. A. V. precisa ser imitado pelas demais escolas agricolas do Brasil, podendo eu informar que a Escola de Agricultura e Pecuaria de Passa Quatro, onde fundei, em 1931, como seu professor, um Departamento de Sericicultura, installa-o agora, com o auxilio da I. R. S. em Barbacena, repartição cuja organização foi considerada perfeita pelos maiores technicos da Italia, "**mesmo sob o ponto de vista scientifico**", e que estará sempre prompta a cooperar com as nossas escolas agricolas em prol da diffusão do ensino da Sericicultura.

V — Synthese e conclusões

Synthetiso e concluo nos seguintes pontos que tenho a honra de submetter á deliberação do IV Congresso Commercial, Industrial e Agricola:

1 — Nenhum pais possue, como o Brasil, um conjuncto de factores naturaes tão bons á amoreira e ao bicho da sêda;

2 — o Brasil precisa incrementar ao maximo a sua producção de sêda, pois que colhe cerca de 700.000 ks. de casulos e consome, importando-os, artigos de sêda equivalentes a mais de 12 milhões de ks., quer dizer, nossa producção representa cerca de 5,83% do consumo;

3 — o Brasil é pobre de technicos em Sericicultura, estando, por isso, impossibilitado de crear organismo de fomento da Sericicultura;

4 — o governo federal e os governos estaduaes precisam introduzir o ensino da Sericicultura nas escolas agricolas, para a formação de technicos em Sericicultura, primeiro e decisivo passo para a solução do problema sericicola nacional;

5 — o ensino da Sericicultura nas escolas agricolas deve ser facultativo e, realizando-se em três semestres de estudos, trabalhos e experimentações nos laboratorios e nos campos, abrangerá as seguintes partes: Amoreira — Biologia do Bicho da Sêda — Pathologia do Bicho da Sêda — Criação do Bicho da Sêda — Genetica do Bicho da Sêda — Sementagem — Fiação e Tecelagem de Sêda;

6 — o ensino da Sericicultura foi introduzido com exito integral na E. S. A. V., de Viçosa, podendo o seu exemplo servir de base para as demais escola agricolas do pais;

COOPERATIVA DE CREDITO
BANCO CENTRAL

CAPITAL SUBSCRIPTO	585:250$000
CAPITAL REALIZADO	486:685$000
FUNDO DE RESERVA	66:028$440

BALANCETE, EM 30 DE DEZEMBRO DE 1935

ACTIVO

Associados		98:565$000
Agentes e correspondentes		51:166$230
Titulos descontados	1.185:794$130	
C.C. Garantidas	212:825$320	
Emprestimos garantidos	10:000$000	1.408:619$450
Predio de propriedade do Banco		71:243$130
Moveis e utensilios		13:300$000
Camara de reajustamento economico	14:700$000	
Titulos em cobrança e em caução	1.398:915$340	1.413:615$340
Valores depositados e em caução		844:855$788
Despesas de installação		3:000$000
CAIXA:		
Em moeda no Banco	79:490$900	
No Banco do Brasil e em outros Bancos da praça	101:449$360	180:940$260
Diversas contas		141:126$950
	Rs.	4.226:437$148

PASSIVO

Capital		585:250$000
Fundo de reserva		66:028$440
Lucros suspensos		2:029$150
Agentes e correspondentes		182:208$260
DEPOSITOS:		
Em C/C de Aviso previo	141:021$400	
Em C/C limitadas	57:935$660	
Em C/C. garantidas (saldo credor)	79:380$200	
Em C/C movimento	444:905$100	
Em C/C. sem juros	15:185$760	
Em deposito a prazo fixo	144:700$500	883:128$620
Credores por titulos em cobrança e em caução		1.413:615$340
Titulos em caução e em deposito		844:855$788
DIVIDENDOS:		
Ns. 4 a 6, saldo não reclamado		22:420$090
Diversas contas		226:901$460
	Rs.	4.226:437$148

S. E. Ou O.

João Pessôa, 5 de dezembro de 1935.
MANUEL DA CUNHA, presidente.
JOAQUIM CAVALCANTI, gerente.

DR. JOÃO DE ANDRADE ESPINOLA, conselheiro de turno
JOÃO CLIMACO MONTEIRO DA FRANCA, contador

PREFEITURAS DO INTERIOR

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA

Balancête da Receita e Despesa Municipal em 30 de novembro de 1935

RECEITA	Arrecadação			Prevista
	Anterior	Do mês	Total	
Licenças	5:464$000	398$000	5:862$000	6:200$000
Imposto de feira	24:668$500	5:084$100	29:752$600	35:000$000
Imposto predial (Decimas	6:197$000	277$900	6:474$900	7:500$000
Reg. entr. e sahida de mercadorias	690$500	$	690$500	7:600$000
Gado abatido	4:005$000	586$200	4:591$200	5:500$000
Afferição	792$000	$	792$000	530$000
Taxa de limpeza publica	1:775$000	145$000	1:820$000	2:200$000
Patrimonio	497$300	59$600	556$600	1:253$000
Imposto sobre vehiculos	1:690$000	110$000	1:800$000	900$000
Matriculas	115$000	$	115$000	200$000
Imposto territorial	638$000	$	638$000	1:200$000
Rendas diversas	432$900	235$200	668$100	3:000$000
Divida activa	724$700	$	724$700	3:077$000
Adiantamento do Estado	2:000$000	$	2:000$000	$
Sommas	49:589$900	6:895$700	56:485$600	74:160$000

DESPESA	Effectuadas			Prevista
	Anterior	Do mês	Total	
Prefeitura	6:264$600	1:282$300	7:546$900	9:160$000
Fiscalização	3:128$900	542$900	3:671$800	900$000
Thesouraria	7:740$500	1:113$500	8:854$000	8:475$000
Obras publicas	1:453$600	145$000	1:598$600	15:300$000
Estradas	4:508$800	389$000	4:897$800	2:000$000
Illuminação	5:390$000	$	5:390$000	9:240$000
Limpeza publica	2:857$600	384$000	3:241$600	2:200$000
Instrucção	4:703$900	688$600	5:392$500	5:392$700
Cemiterio	730$000	40$000	770$000	900$000
Subvenções	$	$	$	1:500$000
Despesas diversas	11:001$700	2:448$400	13:450$100	10:516$000
Divida passiva	1:338$200	$	1:338$200	1:600$000
Sommas	49:117$800	7:033$700	56:151$500	67:183$700

RESUMO:

Saldo do mês anterior	1:294$000	
Arrecadação do mês	6:895$700	8:189$700
Menos:		
Despesa effectuada no mês		7:033$700
Saldo para o mês seguinte		1:156$000

Prefeitura Municipal de Esperança, 3 de novembro de 1935.

Pedro A. Torres, collector, respondendo pelo secretario.
Manuel Simplicio Firmeza, secretario, no exercicio de prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BANANEIRAS

Balancête da Receita e Despesa, em 30 de novembro de 1935

RECEITA

Licenças	3:432$500
Imposto de feira	1:336$000
Decima	1:428$300
Registro de entrada e sahida de mercadorias	1:508$600
Gado abatido	828$500
Taxa de limpesa	105$000
Patrimonio	582$000
Rendas diversas	674$400
	9:895$300
Saldo do mês de outubro	3:334$400
	13:229$700

DESPESA

Prefeitura	1:110$000
Fiscalização	340$000
Thesouraria	1:333$400
Obras Publicas	130$500
Estradas de rodagem	1:240$300
Limpesa publica	745$500
Instrucção	986$500
Cemiterios	113$000
Despesas diversas	1:503$800
Divida passiva	110$000
	7:613$000
Saldo para dezembro	5:616$700
	13:229$700

Em 4|12|935.
José Osias de Paula Homem, secretario, respondendo pelo expediente.
Abdias Antonio Oliveira, thesoureiro, respondendo pelo secretario.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA RITA

Balancête da Receita e Despesa, relativamente ao mês de novembro do corrente anno

RECEITA

Licença	2:895$830
Imposto de feira	2:533$510
Aferição	13$500
Imposto predial	2:851$170
Matricula	50$500
Imposto de vehiculo	62$500
Estatistica municipal	156$300
Divida activa	388$840
Rendas diversas	405$800
Diversões publicas	30$000
Somma	9:387$950
Rendas patrimoniaes:	
Taxa de limpesa publica	522$000
Gado abatido	535$000
Fressura	32$400
Cemiterio	120$000
Mercado	185$600
	1:295$000
Somma total	10:782$950
Saldo que vem de outubro	11:114$481
	21:897$431

DESPESA

Prefeitura	1:470$000
Fiscalização	1:558$701
Illuminação publica	1:365$800
Obras publicas	634$100
Taxa de limpesa publica	483$900
Instrucção publica	887$000
Cemiterio	120$000
Thesouraria	300$000
Despesas diversas:	
Expediente da Prefeitura	42$200
Idem criminal	119$200
Gratificações	490$000
Alugueis de casa	135$000
Eventuaes	650$300
Subvenção á musica	599$200
Aposentadoria	181$600
	2:217$500
Somma	9:042$001
Saldo para dezembro:	
Dinheiro a prazo fixo no Banco do Estado	11:000$000
Saldo em cofre	1:855$430
	21:897$431

Santa Rita, 30|11|935.
Angelo Baptista Sousa, thesoureiro.
João Gomes Vieira, prefeito.

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE PILAR

Balancête da Receita e Despesa, referente ao mês de novembro de 1935

RECEITA

Licenças diversas	2:337$500
Imposto de feira	883$300
Gado abatido	436$200
Imposto predial	1:906$400
Aferição	60$000
Renda patrimonial	1:354$600
Rendas diversas	259$800
Matriculas de vehiculos	$
Divida activa	$
	7:237$800
Saldo do mês de outubro	1:947$800
	9:185$600

DESPESA

Prefeitura Municipal: pessoal	700$000
Prefeitura municipal: material	127$800
Fiscalização — pessoal	100$000
Thesouraria — %	795$900
Obras publicas	274$000
Illuminação publica:	
Pilar — Usina de Luz — pessoal	230$000
Pilar — Usina de Luz — material	496$100
Gurinhem — Usina de Luz — pessoal	80$000
Gurinhem — Usina de Luz — material	11$000
A kerozene — povoados	58$200
Instrucção Publica	729$900
Cemiterio	150$000
Subvenções	165$000
Policia e justiça — pessoal e material	555$900
Despesas diversas:	
Socs. publico	$
Eventuaes	46$100
Assist. judiciaria	$
Divida passiva	590$700
	5:110$600
Saldo para o mês de dezembro	4:075$000
	9:185$600

Thesouraria da Prefeitura Municipal do Pilar, em 3 de dezembro de 1935.
José Paiva Irmão, thesoureiro interino.
Visto: — **José Alves da Rocha**, prefeito interino.

NAVEGAÇÃO E COMMERCIO

DIARIO DA PRAÇA

VALORES DAS MOEDAS E COTAÇÃO DO OURO

9 de dezembro de 1935

A agencia do Banco do Brasil forneceu hontem as seguintes taxas para vendas de cambio á vista:

		OFFICIAL Venda	LIVRE Venda
Libra		58$403	88$800
Dollar		11$840	18$020
Lira		$960	1$440
Peseta		1$630	2$465
Franco		$965	1$190
Escudo		$530	$810
Reichmark	7$260	4$770	5$500
Florim		8$050	12$220
Belga		5$830	5$845
Suisso		2$000	3$035
Peso argentino		3$800	4$940
Peso uruguayo		5$350	6$300

A gramma de ouro foi cotada a 20$000.

AO COMMERCIO

A agencia do Banco do Brasil vende cambiaes do mercado livre para cobertura dos titulos de sua carteira.

AS COTAÇÕES DOS GENEROS

FARINHA DE TRIGO

Farinha americana

Gold Medal	63$000

Farinha nacional

Olinda especial	47$000
Olinda commum	45$000
Recife	43$000
Luz	47$000
Três Corôas	45$000

Banha

Do Estado, lata	52$000
Do Rio Grande, lata	61$000

Assucar

Triturado	40$000
Crystal	38$000

Gasolina e kerosene

Gasolina, caixa	58$500
Gasolina litro	1$300
Kerosene, caixa 2|5	47$000
Kerosene, caixa 3|5	70$500
Kerosene, litro	1$200

Couros e pelles

Pelles de cabra, 1.ª	7$000
Pelle de carneiro, 1.ª	5$000
Unidade, 2.ª, refugo	2$500
Couro salmourado	2$000
Couro secco salgado	2$400

Arroz

Japonês brilhado	58$000
Commum do Maranhão	40$000
Agulha	65$000

ALGODÃO

Sertão	57$000
Matta	56$000

Mercado firme.

Xarque

Typo BB	32$000
Typo XX	33$000
Typo SS	34$000
Typo AA	35$000

Sêbo

Do Rio Grande, kilo	2$200

TRENS DE BANHO

Partida de Cabedello	7,35
Chegada a João Pessôa	8,6
Partida de João Pessôa	17,20
Chegada a Cabedello	17,53

HORARIO DA LINHA AÉREA "CONDOR"

Partidas dos aviões: — Para o sul — Todas as quartas-feiras, ás 7,40 horas, escalando nos portos de: Maceió, Penêdo, (facultativo), Aracajú, Bahia, Ilhéos, Belmonte, Caravellas, Victoria e Rio de Janeiro, até Buenos Ayres.

Para o norte: — Todas as quintas-feiras, ás 14 horas, até Natal.

LAVADEIRA — Precisa-se de uma lavadeira e engommadeira, para pequena familia, á rua Peregrino de Carvalho, 122.

ALUGA-SE — Optima casa de residencia com agua, installação electrica, grande quintal sala e quartos de tacos e mosaico nas outras partes.

Vêr e tratar á Avenida Epitacio Pessôa, 504 — Tambiá.

ALUGA-SE, por preço de occasião, uma casa em Ponta de Matto, com optimos commodos, para pequena familia.

A tratar na rua Caturité, 153, residencia do dr. Alves de Mello.

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedello e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

PARA O NORTE

CARGUEIRO "MACEIÓ" — Procedente do sul, deverá chegar em nosso porto no proximo dia 14 deste, o cargueiro "Maceió". Depois da necessaria demora sahirá para os portos de Recife, Maceió, Rio, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

DEMAIS INFORMAÇÕES COM OS

Agentes — LISBÔA & CIA.

RUA BARÃO DA PASSAGEM N. 13 — TELEPHONE N. 229

LLOYD NACIONAL SOCIEDADE ANONYMA

Séde: — Rio de Janeiro

LINHA PARÁ — S. FRANCISCO

CARGUEIRO RAPIDO "ITAGUASSÚ" — Esperado de Porto Alegre e escala no dia 11 do corrente sahindo no mesmo dia para Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga.

CARGUEIRO "ARATAIA" — Esperado de Belém e escalas no dia 12 de dezembro, sahindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina e São Francisco para onde recebe carga.

CARGUEIRO "CAMPEIRO" — Esperado de Belém no dia 15 de dezembro, sahindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga.

CARGUEIRO "ARAGANO" — Esperado de Santos e escala no dia 12 do corrente sahindo no mesmo dia para Natal, Areia Branca, Fortaleza, Tutoya, S. Luiz e Belém, para onde recebe carga.

PAQUETE "ARATIMBÓ" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 18 de dezembro, sahindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga e passageiros.

NOTA — Acceitamos carga para a cidade de Campos, no Estado do Rio, pois mantemos contrato firmado com a "LEOPOLDINA RAILWAY". Outrosim, a baldeação será feita no porto do RIO DE JANEIRO.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedello e Porto Alegre.

Para demais informações com os agentes: ARTHUR & CIA.

Escriptorio — PRAÇA ANTHENOR NAVARRO N.º 34.

Armazem á Praça 15 de Novembro.

Telephone: Escriptorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSÔA

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior emprêsa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS—BELÉM

PARA O SUL

VAPOR "MANÁOS" — Esperado do norte no proximo dia 20 de dezembro, sahindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

VAPOR "SANTARÉM" — Esperado do sul no proximo dia 19 de dezembro, sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

PAQUETE "D. PEDRO II" — Esperado do sul no proximo dia 1.º de janeiro e sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

LINHA MANÁOS — BUENOS AYRES

VAPOR "AFFONSO PENNA" — Esperado do norte no dia 16 de dezembro, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Angra dos Reis e Santos.

PAQUETE "CAMPOS SALLES" — Esperado do sul no proximo dia 27 e sahirá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáos.

VAPORES ESPERADOS EM RECIFE PARA EUROPA

PAQUETE "POCONÉ" — Esperado em Recife, no dia 20 de dezembro, sahindo no mesmo dia para Lisbôa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo.

CARGUEIRO "IGUASSÚ" — Esperado do sul no proximo dia 17 e sahirá no mesmo dia para Natal e Fortaleza.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiára e Manáos com transbordo em Belém e para Pelotas e Porto Alegre com transbordo no Rio de Janeiro

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Bahia em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Bahiana.

Outrosim, acceita cargas para estações da Rêde Mineira e Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias serão acceitas por escripto e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente

BASILEU GOMES

Escriptorio: Praça Anthenor Navarro, n. 28 — Armazem: Praça 15 de novembro.

Endereço telegraphico: — NAVELLOYD

Phones: — Escriptorio, 32 — Armazem, 52 — JOÃO PESSÔA

ENFERMEIRO DIPLOMADO: — Arnaud Nobrega acceita chamados a residencias, para applicar injecções e curativos. Póde ser procurado, todos os dias, na Assistencia Municipal.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDELLO

VAPORES ESPERADOS

"ITASSUCÊ"

Esperado dos portos do Sul no dia 18 do corrente, quarta-feira, sahirá no mesmo dia, para RECIFE, MACEIÓ, ARACAJÚ, BAHIA, VICTORIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARANAGUÁ, ANTONINA, FLORIANOPOLIS, RIO GRANDE, PELOTAS E PORTO ALEGRE.

PROXIMAS SAHIDAS:

"ITABERÁ" — Quarta-feira, 25 de dezembro.

"ITAQUATIÁ" — Terça-feira, 31 de dezembro.

AVISO

Recebem-se também cargas para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, Campos, São Francisco e Itajahy, com cuidadosa baldeação no Rio de Janeiro.

A Companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da sahida dos seus paquetes.

Pede-se aos srs. carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam no costado dos navios no dia de suas chegadas.

Os consignatarios de cargas devem retiral-as do trapiche da Companhia dentro do prazo de 48 horas, após a descarga findo o qual, incidirão as mesmas em armazenagem.

Passagens, encommendas e valores, attende-se no escriptorio até as 16 horas, na vespera da sahida dos paquetes.

As demais informações, serão dadas pelos agentes

WILLIAMS & CIA.

PRAÇA ANTHENOR NAVARRO, N.º 8 — PHONE 234

BOVINOS LEITEIROS DE OPTIMA ORIGEM

Bom gado leiteiro não terá quem não quizer.

O estabulo Modêlo, sito á av. Almeida Barrêto n.º 2108, tem para vender excellentes novilhas.

Optimas garrotas.

Vaccas de grande producção leiteira.

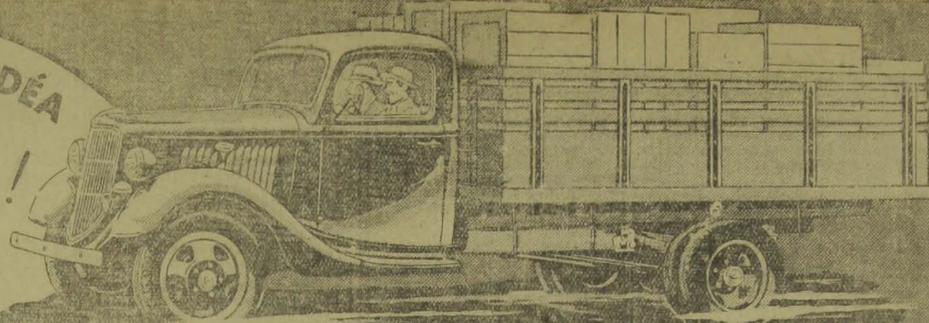
As novilhas estão embizerradas do reproductor, puro sangue Hollandês vindo do Sul, no valor de 4:000$000 e serviu de 1.º Premio na 1.ª Exposição Agro-Pecuaria de João Pessôa, sob o registro n.º 270.

Procurem ver este estabulo, antes de comprar seu gado bovino leiteiro em qualquer parte.

INSTITUTO COMMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

CURSO DE FERIAS

A Directora desse Estabelecimento avisa aos interessados que mantem um curso para o preparo de candidatos a exames de admissão e de 2.ª época a qualquer estabelecimento secundario do Estado. Outrosim, mantem um curso especial para o concurso da Fazenda.

MENSALIDADES MODICAS

———PARTEIRA———

ANNITA LINS, TENDO CURSADO A ESCOLA DE ENFERMEIRA OBSTETRICA (PARTEIRA) ANNEXA A' ACADEMIA DE MEDICINA E CIRURGIA DO INSTITUTO HANEMANIANO DO RIO DE JANEIRO, OFFERECE OS SEUS SERVIÇOS A'S EXMAS. FAMILIAS PESSOENSES, PODENDO SER PROCURADA A'

AVENIDA VASCO DA GAMA N.º 909.

INSTITUTO COMMERCIAL "JOÃO PESSÔA"

EXAMES DE ADMISSÃO (1.ª EPOCA) NA 1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO.

INSCRIPÇÕES ABERTAS ATÉ O DIA 15

Informações na Secretaria do Instituto das 8 ás 10; das 14 ás 16 e das 18 ás 20 horas, todos os dias uteis.

E' O MELHOR DEPURATIVO POR CONTER OS 3 UNICOS ELEMENTOS QUE COM SEGURANÇA COMBATEM A SYPHILIS E IMPUREZA DO SANGUE —

IODO, ARSENICO e HYDRARGYRIO.

Tonifica e depura o organismo pela acção do IODO e ARSENICO, que augmentam a curva do peso — ENGORDA.

E' sempre efficaz no rheumatismo, arthritismo, limphatismo, corrimentos, doenças chronicas dos olhos e ouvidos, pernas inchadas, ulceras, fistulas, feridas antigas, placas da bocca, varizes e molestias da pelle.

Os medicos não receiando contra indicação, por não ser secreta sua formula, o receitam diariamente.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

NOVIDADES
SELECÇÃO!
ELEGANCIA!
BOM GOSTO!

FAZER ROUPAS NA GRIZA

E' melhor do que ter dinheiro no bolso:
E' ANDAR BEM VESTIDO
TORNAR-SE ELEGANTE
E VIVER CONTENTE

ALFAIATARIA GRIZA

M. PINHEIRO, 205 — JOÃO PESSÔA

VINHOS SALTON

TINTOS:

SANTA LUZIA — Agrada a todo paladar. BARBERA — Especial, sem competidor. CLARETE — Leve e saborosissimo.

VINHOS SALTON

BRANCOS:

RHENO — Especialidade para peixe. GRANDE VINHO — Delicioso! E' uma coisa... doida!

VINHOS SALTON

PARA BANQUETES:

MOSCATO — Espumante sem igual! CHAMPAGNE — Melhor que as estrangeiras!

Recebedores: — J. HONORATO & CIA.

Rua Barão do Triumpho n. 306

MERCEARIA MODÊLO

CADA DIA QUE PASSA NOVOS SUCCESSOS!

Uma nova e importante cura realisada na cidade de Pelotas (Rio Grande do Sul), com o grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA".

36 DIAS EM UM HOSPITAL!

Sr. João B. Barcellos

O Sr. João Bernardino Barcellos declara que esteve internado, durante 36 dias, em um hospital, soffrendo de uma ulcera na articulação do pé, sem resultado.

A conselho de um illustre amigo, começou usando o grande depurativo "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira, obtendo, ao cabo de pouco tempo, rapida e completa cura.

Pelotas, 20 de Agosto de 1935.

— (Ass.) — João B. Barcellos.

(Firma reconhecida).

(Att.º confirmado por medico)

O ELIXIR DE NOGUEIRA continúa de successos em successos, devido ás suas curas maravilhosas, algumas das quaes causam verdadeiro assombro!!!

O ELIXIR DE NOGUEIRA é o unico depurativo do sangue que exhibe e prova sempre com novos e importantes attestados o seu valor curativo!!!

O ELIXIR DE NOGUEIRA foi lançado ao publico por João da Silva Silveira, que, além de scientista emerito, tinha por norma o BEM DA HUMANIDADE!!!

EM ANALYSE: — Um producto como o ELIXIR DE NOGUEIRA não teme competidores, pois tem a sua fama na VOZ DO POVO!!!

FORD V. 8

COM RADIO

LUXO E CONFORTO

PLACA N. 133

Praça Vidal de Negreiros

NO SILENCIO

——————(::)——————

(Copyright by Companhia Editora Nacional. — Exclusividade no Estado da Parahyba para "A União").

HERMAN LIMA

Aquillo também já passava da conta.

Mêses seguidos agarrada áquelle molambo de gente, presa a todas as suas manias e necessidades, e um dia de festas como esse ter de aguentar sosinha com o paralytico o abandono e a tristeza da fazenda.

Ha dois annos vinha durando aquelle tormento. Acossada pela fome na casa sem ajuda de homem, acceitára o encargo de zelar pelo rapaz, rebotalho humano, que a angustia da familia trazia cuidado e amimado ao maximo. Os empregados, porém, não supportavam muito as birras do doente, era uma succession continua de serviçaes para a sua assistencia. Afinal, aquella acertára a mão, sentia-se que elle mudára de todo, depois que a moça o tomára sob a sua protecção. Ella mesma affeiçoára-se a elle, tocada no coração primitivo por aquella pobre vida falhada. A's horas certas, levava-lhe a comida, trazia-lhe as roupas numa limpesa absoluta, o quarto resplandecia sempre de polido. Até flores arranjava, pendurava figuras pelas paredes, retratos de estrellas de cinema, chromos de folhinhas usadas. Quando a tarefa terminava, pegava uma cadeira, punha-se a ler para elle jornaes e revistas velhas, enchendo de uma longinqua resonancia do mundo aquelle pobre tumulo de enterrado vivo.

Sem ao menos o dom da palavra para traduzir a sua sympathia pela nova amiga inesperada, pois a lingua era um trambolho inerte, como o corpo todo, o rapaz dava-lhe pelos olhos a sua ternura agradecida. Era uma emoção tão profunda aquella que a moça ás vezes se perturbava, como deante de um mysterio que não podia comprehender direito. Como se descobrisse de subito um coração capaz de sentir ainda a vida, naquelle triste destroço de humanidade.

Mas, agora se revoltava. Talvez do tempo carregado dos ultimos dias, o calor tremendo, a atmosphera pesada, subia-lhe á cabeça um rescaldo de rebeldia impossivel de sopitar. Desde pequenina que as festas de São João eram o seu enlevo maior. Ainda na escola, gostava de arregimentar collegas, para cantarem juntas as novenas, formarem comadragens, na queima de fogos baratos e nos folguêdos em torno da fogueira. No outro anno, sempre conseguira uma folga, fôra passar a noite sagrada em casa da tia, brincando a valer nas dansas depois da reza. Como era que agora queriam prival-a do unico prazer de sua vida?

Mas, não houve como convencer o pessoal da casa. Estavam todos de sahida para a cidade, para um baptizado de arromba, de que os velhos seriam os padrinhos. Ella tivesse paciencia, ficasse tomando conta de tudo, que no dia seguinte dariam liberdade completa.

Isso não valia a pena, porém, pois a festa maior era justamente a da vespera do santo. Nesse anno, então, cahia até num domingo, o que augmentava ainda mais a animação, por ser também o dia da feira. Desde cedo passava as tropas de burros carregados de milho verde, no rumo do commercio Nas outras noites, foguetes e bombas espoucando na cidade, riscavam o ceu de clarões alviçareiros, enchiam os ares de alegres ribombos, accordando saudades e accendendo desejos.

Por tudo isso era que a rapariga soffria agora, ao cahir da noite, sentada na varanda larga, alongando os olhos pela paisagem triste que a escuridão nascente esfumava aos poucos. Os varios circulos concentricos dos campos vizinhos, que se descortinavam dalli do alto da encosta, iam-se confundindo, eliminando-se, para ficar apenas uma vasta mancha incorporea e plumbea. No curral, ao lado, mugiam as vaccas, longamente, chamando as crias apartadas para a ordenha. A criação de penas empoleirava-se nos galhos das arvores proximas, numa orchestração bizarra de cacarejos e grasnidos. Os dois grandes cães da casa rondavam o pateo, devagar, farejando á tôa aqui e alli.

Dentro da casa, ia o silencio grande das estancias abandonadas. Nem um lume subia dos grandes quartos de portas envidraçadas, excepto no aposento do enfermo, aberto para o oitão sobre o jardinzinho de dhalias e margaridas.

Ella viera ha pouco de lá, deixando-o quieto na cama, depois de ter jantado. Tudo prompto para a noite accendera o lampeão de kerosene, dera-lhe um adeus amargurado, fôra mirar o tempo.

Tinha muita pena delle, era certo. Mas, a atentação da festa ia-lhe invencivelmente invadindo o coração dominando a piedade. Um projecto de fuga tomava corpo na sua mente, andava, já, vae não vae, entrando em acção. Num pulo resolveu-se, afinal para não dar mais tempo á consciencia de bradar em contrario. Correu ao quartinho que occupava nos fundos da casa, preparou-se com o vestido melhor, foi lançar uma espiada ao doente. Parecia dormitar, muito sereno sob as cobertas. Então, ella fechou a casa toda, pulou a janella do aposento, deixando-a aberta, para quando voltasse de madrugada. Perigo de alguem saber não havia, por quanto o mudo alli estava para garantir tudo. Um ultimo olhar para o infeliz e sumiu na carreira.

∴

No quadrado negro da noite recortada lá fóra, na janella, boliu um ponto ainda mais negro. Por um momento, foi um ponto só. Cresceu, depois, alongou-se, appareceu um traço preto, parado recto, sobre o peitoril. Sublinhando a escuridão.

Os olhos do rapaz fisgaram logo o intruso. Escancarados de todo, deixaram entrar por elles, de golpe, até o coração, todo o horror daquella ameaça. Era já agora um ponto de interrogação, invertido, balançando contra a parede, preso á janella pelo gancho da cauda. Ficou, depois, um traço de união, ligando o chão do quarto ao rebordo de madeira. Rapido, aquillo, tambem. Agora vinha, como um risco de carvão, movediço, algum signal cabalistico de morte, rumando para o doente.

Elle reuniu todas as forças, de mistura com o feixe de ossos do esqueleto, buscando retrahir-se ao maximo, no fundo da cama. Alli parou de todo, encostado ao respaldar de ferro, a carcassa num geito de coisa dependurada, como armação de museu. Arrumada pelo espanto e pela dor inutil. Só as mãos ficaram bolindo, muito seccas e finas, num tic tragico, esgravatando os lençóes.

Um segundo mais, e já se repetia a um passo delle, na brancura da coberta, a scena de pouco, na janella.

Primeiro, só os olhinhos de fogo, chispando curiosos, como contas de vidro accesas por dentro. A lingua dupla, fina como agulha, pulando entre as presas com rapidez incrivel. E toda a cabeça chata pousou na borda do leito, firmando o corpo repulsivo.

∴

De longe ainda, antes de alcançar a porteira da fazenda, já ouviu aquelles gritos. Uns gritos em série, estridulos, agudos, como de mulher parindo. Três, quatro vêses, a voz subia, para uma pausa de segundos. E recomeçava, inalteravelmente, um instante após.

No ceu escuro, o vulto da casa grande se recortava, confusamente, em meio das laranjeiras do pomar.

A janella aberta, no oitão, era como um olho vermelho, congestionado, mirando com dor a paisagem lobrega.

A mulher não ligava muito a nada, a cabeça á roda pelos continuos calices de genipapo chupados na festa. Fez um momo de enfado, resmungando um muxoxo, emquanto marchava para dentro.

Pela janella, viu o rapaz todo embiocado no canto do leito, sumido contra a parede, como no esforço vão de tentar-lhe a escalada. A bocca torta e crispada mordia aquelles gritos selvagens, que só a embriaguez impedia de enlouquecerem a mulher. Os olhos duros especados na direcção dos travesseiros, que lhe pareciam impôr um terror mortal.

A custo, vencida a pouca altura do peitoril, a creada saltou no quarto, approximou-se delle.

— Oh xente, que diabo de presepada é uma? Que cara mais besta é esta? Parece que viu o diabo, minha gente. A voz engrolada enfiava as interjeições boçaes, fustigando o enfermo.

Elle não boliu um dedo, naquella attitude estatelada de sempre. Todo elle era um supremo impulso de fuga, mas uma fuga estranha, parede branca acima.

Em vista daquella angustia desbordante, a rapariga commoveu-se um pouco, procurou raciocinar. Quiz pegar o rapaz, ageital-o na cama, a cabeça sobre os travesseiros altos, no gesto maternal de todas as noites, que recuperava agora, apesar da confusão da bebedeira. Mas, foi como se o tocasse com uma descarga electrica. Todo o corpo comprido e ossudo vibrou numa sacudidela de nervos destrambelhados, emquanto um berro espantoso, um verdadeiro uivo de fera bravia, encheu o quarto, aterrando a mulher.

Ella saltou longe, as carnes arrepiadas, sem comprehender mais nada de tudo aquillo. Por um instante, olhou o quadro sinistro, desnorteadamente. Um medo louco principiava a invadil-a, annullava os derradeiros effeitos do alcool. Aquelles gritos que não paravam, aquelle horror estigmatizando o paralytico, estendendo-lhe na face os ritus inconfundiveis de um demonio do inferno, acabram de dominar a creatura. Sentia os cabellos em pé, um frio de maleita correndo na espinha, as pernas pareciam vergar.

Então com as mãos na cabeça, quase doida também, arrancou na carreira, trancou-se no quarto, afundou a cara entre as cobertas do leito, procurando nunca mais ouvir aquillo. Mas, a grande voz affligida atravessava as paredes, vinha por cima, com a treva, tangia o silencio da noite morta.

— Misericordia! meu Deus! misericordia — gemia a pobre, as mãos nos ouvidos, os joelhos fincados no colchão, entrechocados como num accesso de sezão braba.

∴

Accordou estremunhada, ouvindo gritos que logo reconheceu como do pessoal da casa, que regressára. Quanto tempo dormira afinal! Pouco a pouco, a visão da noite espantosa tornava, como pesadelo que as vozes tragicas iam evocando.

A luz do dia filtrava-se pela telha vã, cantos de passaros andavam no laranjal, lá fóra, espalhando mentirosamente a alegria da vida. Levantou-se de chofre, o corpo moido pela postura forçada em que o somno a vencera, correu ao quarto do doente.

O candieiro ainda acceso espalhava um clarão inutil, no lusco fusco da manhã entrando pela janella aberta.

No canto a familia toda agrupada, em pranto e exclamações de dor. Achegou-se também, toda encolhida e alarmada, tomou um abalo tremendo.

O corpo quebrado em dois, numa attitude funambulesca, empinado como um grande V, numa brutal pantomima da morte, o rapaz semelhava um boneco de engonço jogado á tôa sobre a cama. Tudo nelle era impeto desesperado de fuga, arranco de nervos e de musculos falhados para uma abalada impotente. Dava um baque no coração, embrulhando o estomago do mais forte, mirar aquella mascara exacta do terror. Negra de toda a face. A lingua surgindo entre beiços empastados de sangue coalhado, como um pedaço de couro secco. Os olhos quase pulados da cova orbitaria, também numa posta de sangue, as ventas entupidas de espuma negra e sanguinolenta.

Todos falavam atabalhoadamente, ninguem podia atinar com a causa daquelle fim estranho e terrivel, cujo segredo a noite carregára comsigo.

Que surprêsa!

A cobra faria agora um ponto de exclamação ironica.

RELAÇÃO DAS CEDULAS ROUBADAS DO COFRE DO BANCO DO BRASIL EM NATAL

De 500$000

Estampa 15 Serie 17.ª — Numeros 78501/79000

De 200$000

Estampa 16 Serie 18.ª — Numeros 77501/78000
Estampa 16 Serie 18.ª — Numeros 86501/87000
Estampa 16 Serie 19.ª — Numeros 1501/2000
Estampa 16 Serie 19.ª — Numeros 6501/7000

De 100$000

Estampa 16 Serie 41.ª — Numeros 84501/85000
Estampa 16 Serie 43.ª — Numeros 45501/46000
Estampa 16 Serie 43.ª — Numeros 56501/57000
Estampa 16 Serie 43.ª — Numeros 67501/68000
Estampa 16 Serie 43.ª — Numeros 74501/75000

De 50$000

Estampa 16 Serie 25.ª — Numeros 6501/7000
Estampa 16 Serie 25.ª — Numeros 26001/26500
Estampa 16 Serie 25.ª — Numeros 47001/47500

De 20$000

Estampa 16 Serie 71.ª — Numeros 72501/73000
Estampa 16 Serie 71.ª — Numeros 79501/80000

De 10$000

Estampa 17 Serie 108.ª — Numeros 39000/39500
Estampa 17 Serie 108.ª — Numeros 44501/45000

As cedulas acima estão com a sua circulação prejudicada, sendo apprehendidas todas as que forem encontradas.

(Nota fornecida pela Inspectoria de Investigações do Estado da Parahyba).

CURSO DE FERIAS

João Vinagre e Herundina Campello avisam aos interessados que, durante o periodo de ferias escolares, manterão um curso destinado a preparar alumnos para o exame de admissão ao Lyceu Parahybano, Escola Normal e Academia de Commercio, o qual começará a funccionar no dia 1.º de dezembro, de 8 ás 11, no Grupo Escolar "Dr. Thomás Mindêllo".

Pagamento adiantado.